

# PERSPECTIVAS 2023

Porto Alegre | sexta-feira e fim de semana, 16, 17 e 18 de dezembro de 2022 | Caderno especial do Jornal do Comércio

## EXPECTATIVA COM NOVOS CAMINHOS PARA O ANO DE 2023

**País aguarda com atenção e cautela cenário econômico e político a partir de janeiro com a posse da nova gestão no governo federal.**

**No Rio Grande do Sul, há otimismo com novos projetos de energia e a recuperação da agropecuária, mas supersafra ainda dependerá do clima.**



## CENÁRIOS

# Estabilidade política e sinais na economia serão decisivos



ANDRESSA PUFAL/ARQUIVO/JC

Retomada da confiança é considerada fator fundamental para o crescimento do Brasil em 2023

## Novo ano começará sob desconfiança, após polarização das eleições e expectativa sobre a economia

Como já é tradição, no mês de dezembro, o **Jornal do Comércio** publica o caderno especial **Perspectivas**, suplemento que compila as expectativas de diversos segmentos da economia sobre o próximo ano.

Se em 2021 o clima entre os entrevistados era de otimismo pela volta à normalidade, após o avanço da vacinação contra a Covid-19, em 2022 predomina a incerteza sobre o futuro do País.

Após quatro anos do governo Jair Bolsonaro (PL), o poder retornou para o PT, que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva. Com o Brasil polarizado após a divisão nas eleições, economistas temem que seja difícil avançar em decisões importantes.

E aguardam sinais claros do novo governo sobre a política econômica, especialmente na questão do equilíbrio fiscal. Além de sinalizações ao mercado, será decisivo para o País obter estabilidade política e institucional, a fim de dar confiança ao empresário, bem como aos investidores.

Nesse cenário, o primeiro

semestre do governo será muito importante, tanto pela agenda, que inclui a reforma tributária, quanto pela relação com os outros Poderes, especialmente o Congresso Nacional.

No Rio Grande do Sul, há clima de estabilidade com o retorno de Eduardo Leite (PSDB) ao Palácio Piratini. O fato de ele ser o primeiro político a ser reeleito para o cargo deve facilitar a continuidade de projetos iniciados em 2019, oportunidade única no Estado.

As concessões de estradas, novas privatizações e investimentos públicos estão no horizonte do próximo ciclo de governo. As boas expectativas sobre a safra gaúcha também devem ajudar a incrementar o Produto Interno Bruto (PIB), com possibilidade de crescimento estimado em 5% por entidades empresariais para o Estado.

Finalmente, devem ser destravados investimentos em irrigação, problema que provoca prejuízos há anos nas lavouras. A seca é uma inimiga antiga dos produtores rurais, e o governo promete desfazer as amarras que travam a construção de estruturas para captação e reserva de água.

A indústria gaúcha segue a mesma linha de cautela e celebra um cenário diferente da última edição do

Perspectivas. Há um ano, o Brasil enfrentava um contexto de falta de peças e parte da população mantinha o isolamento, trabalhando de casa e com o consumo freado.

Agora, a cadeia de suprimentos está normalizada e há menos pressões sobre os custos. Esses fatores produzem um clima de segurança, algo importante para o avanço da economia.

Embora a esperança por dias melhores também estimule o varejo, os desafios serão inúmeros. A tecnologia não é mais acessório no comércio, uma vez que as lojas dos mais variados portes precisam se comunicar com o público por diversos canais para garantir sua sobrevivência.

Além disso, o setor sente reflexos imediatos das ações governamentais. Se o ambiente político está calmo, o consumo ocorre com maior naturalidade, até porque há dinheiro estocado, conforme os especialistas. Incertezas, porém, sejam elas causadas pela crise econômica ou instabilidade política, reduzem a circulação da moeda.

O resultado desse especial é um painel das projeções de lideranças políticas e empresariais, bem como um compilado dos cenários para os mais diversos setores da economia em 2023.

Boa leitura!

## ÍNDICE

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>ENTREVISTA ESPECIAL</b><br>Eduardo Leite fala de projetos no Piratini para 2023 | <b>4 e 5</b>       |
| <b>PRIVATIZAÇÕES E CONCESSÕES</b><br>Os ativos que devem ser privatizados em 2023  | <b>6</b>           |
| <b>ENERGIA</b><br>Térmica de Rio Grande e eólicas voltam ao debate                 | <b>8 e 9</b>       |
| <b>INDÚSTRIA</b><br>O que a indústria espera do novo governo                       | <b>10 e 11</b>     |
| <b>INDÚSTRIA METALMECÂNICA</b><br>Confiança está depositada no agronegócio         | <b>12</b>          |
| <b>AGRONEGÓCIO</b><br>Irrigação deve abocanhar investimentos                       | <b>14</b>          |
| <b>COOPERATIVISMO</b><br>Setor de crédito apresenta expansão                       | <b>15</b>          |
| <b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b><br>Momento é favorável para investir em imóveis            | <b>16</b>          |
| <b>PENSAR A CIDADE</b><br>Porto Alegre e suas obras em andamento                   | <b>17</b>          |
| <b>MINUTO VAREJO</b><br>O que tem movimentado o mercado                            | <b>20 e 21</b>     |
| <b>MERCADO DIGITAL</b><br>RS entra na rota da inovação                             | <b>22</b>          |
| <b>GERAÇÃO E</b><br>O que saber para abrir um negócio                              | <b>24 a 26</b>     |
| <b>POLÍTICA</b><br>Reforma tributária e a relação do governo com Congresso         | <b>27, 28 e 29</b> |
| <b>GERAL</b><br>Escolas de tempo integral serão prioridade                         | <b>30</b>          |
| <b>ESPORTE</b><br>Dupla Grêmio aposta em criatividade                              | <b>31</b>          |
| <b>CULTURA</b><br>As bandas internacionais que desembarcam no RS                   | <b>32 e 33</b>     |
| <b>FRASES E PROJEÇÕES</b><br>Lideranças gaúchas falam sobre o próximo ano          | <b>34 e 35</b>     |

## PERSPECTIVAS 2023

### EXPEDIENTE

- **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br)
- **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br)
- **Editora de Economia:** Fernanda Crancio
- **Edição:** Igor Natusch, Isadora Jacoby, Paula Coutinho e Paula Sória
- **Reportagem:** Adriana Lampert, Andressa Pufal, Bárbara Lima, Deivison Ávila, Diego Nuñez, Jefferson Klein, Fabrine Bartz, Giovanna Sommariva, Luciane Medeiros, Nicolas Pasinato e Osni Machado
- **Colunas:** Bruna Suptitz, Patrícia Comunello e Patrícia Knebel
- **Projeto Gráfico:** Luis Gustavo Van Ondheusden
- **Diagramação:** Ingrid Muller e Luis Gustavo Van Ondheusden

# KEMPINSKI RESIDENCES

Sua residência de lazer sob medida para  
o seu estilo de vida.

As Kempinski Residences são uma maneira inteligente para você realizar o sonho de desfrutar do cenário mais exclusivo da Serra Gaúcha, com serviços da rede hoteleira mais tradicional da Europa. Escolha o formato de aquisição e uso a partir de seis semanas por ano.

Agende uma visita

[lajedepedra.com.br](http://lajedepedra.com.br)



HOTEL & RESIDENCES

Kempinski  
Laje de Pedra

CANELA BRAZIL

@kempinskilajedepedra

Agende sua  
visita aos  
apartamentos  
modelo.



Aquisição sob medida  
a partir de R\$ 380 mil

O empreendimento "Kempinski Laje de Pedra Hotel & Residences" é desenvolvido, comercializado e vendido pela LDP Canela S/A, uma empresa independente do grupo Kempinski, sendo o nome "Kempinski" utilizado pelo incorporador nos termos de uma licença concedida pela Kempinski Hotels S.A. O papel do grupo Kempinski se limita à administração das unidades. Ao firmar o Contrato de Compra e Venda de Unidade/Fração, o comprador reconhece e concorda que a Kempinski não é responsável pela construção e/ou desenvolvimento da Unidade em questão; além disso, o nome e marcas registradas da "Kempinski" somente continuarão a ser utilizadas em associação ao empreendimento "Kempinski Laje de Pedra Hotel & Residences" caso os Padrões Residenciais Kempinski sejam devidamente mantidos. A licença para a utilização do nome e marcas registradas da Kempinski não faz parte das Unidades ou Participações Fracionadas, tampouco sendo incluídos na Unidade ou Conjunto. O Comprador reconhece não estar adquirindo nenhum direito, título ou participação sobre ou referente ao nome ou marcas registradas da Kempinski e que o Grupo Kempinski não possui participação na Unidade ou outras unidades do "Kempinski Laje de Pedra Hotel & Residences" ou qualquer responsabilidade pela oferta, comercialização e venda de Unidades ou Participações Fracionadas ou qualquer unidade do "Kempinski Laje de Pedra Hotel & Residences". O Comprador declara ter lido e compreendido a relação da Unidade e do "Kempinski Laje de Pedra Hotel & Residences" com o nome e marcas registradas da Kempinski e que o nome e marcas registradas da Kempinski continuarão a ser associados à Unidade ou ao Conjunto durante todo o período de propriedade do Comprador. O Comprador declara ter lido e compreendido a relação da Unidade e do "Kempinski Laje de Pedra Hotel & Residences" com o nome e marcas registradas da Kempinski. Caso o Contrato de Licença de Marca Registrada seja rescindido por qualquer motivo que seja, o Comprador fica ciente de que as marcas e marcas registradas da Kempinski não poderão ser mais utilizadas em associação às Participações Fracionadas, à Unidade ou ao Conjunto.

CONDOMÍNIO LAJE DE PEDRA RESIDENCE HOTEL. O Projeto está aprovado na Prefeitura Municipal de Canela/RS através do Alvará de Licença nº 199/2022 emitido em data de 01/07/2022. O empreendimento está registrado sob o número R. 7/M. 46356 do Registro de Imóveis da Comarca de Canela/RS. Todas as imagens e perspectivas são ilustrativas. Os acabamentos, texturas e cores serão entregues conforme o Memorial Descritivo. Responsável pela Incorporação LDP Canela Empreendimentos Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob n.º 38.710.193/0001-47, com sede social na Avenida Alfredo Egídio de Souza Aranha, 75, 2º andar, conjunto 21, Bairro Vila Cruzeiro, CEP: 04726-904 São Paulo/SP.

TRANSIÇÃO NO PIRATINI

# Leite projeta novo ciclo de investimentos para o RS em 2023

ISABELLE RIEGER/JC



Eduardo Leite trabalha na reestruturação das secretarias estaduais e equipe de governo para dar maior agilidade à entrega de obras no próximo mandato à frente do Palácio Piratini

## Governador eleito projeta concluir obras do Avançar em 2023 e apresentar nova safra de projetos no próximo ano

**Guilherme Kolling**  
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Eleito para um novo mandato como governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) projeta anunciar um novo ciclo de investimentos com recursos do Estado em 2023.

A ideia do tucano é concluir no próximo ano aportes do Programa Avançar, anunciado no ano passado e que, neste ano, deverão chegar R\$ 5 bilhões. A soma de obras executadas até 2023 deve ir a R\$ 6,5 bilhões.

Paralelamente, Leite espera formatar um pacote de novos projetos para os anos seguintes de governo, a serem executados a partir de 2024. Além de recursos de privatizações – a próxima, da Companhia Riograndense de

Saneamento (Corsan), cujo leilão pode ocorrer na segunda-feira, tem lance mínimo de R\$ 4,1 bilhões –, o Estado projeta R\$ 1,5 bilhão ao ano de aporte com recursos próprios. Mas esse valor pode ser reduzido em função do impacto na receita com a redução das alíquotas de ICMS de combustíveis, energia e telecomunicações, de 25% para 17%.

A tendência é que o percentual siga, mas não há um acordo de como a União compensará os estados e municípios. Se não houver repasse ou contrapartida federal, a tendência é que o Estado reduza os investimentos para manter o equilíbrio fiscal.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o governador eleito ainda projeta ações prioritárias na educação em 2023, comenta a reestruturação de secretarias, novos blocos de concessão de rodovias estaduais, o andamento de grandes projetos privados para o Rio Grande do Sul e fala de iniciativas de desburocratização e simplificação tributária.



O grande desafio do ano que vem é concluir esse ciclo de investimentos (Avançar), e lançar o novo ciclo

**Jornal do Comércio** – Qual é o objetivo da reestruturação do governo, com divisão de algumas secretarias estaduais?

**Eduardo Leite** – Estamos fazendo uma revisão geral da estrutura do governo. Neste último ciclo, o desafio era fiscal, arrumar as contas, reorganizar o Estado. Uma vez que o Estado tenha retomado a capacidade financeira de investimentos, se tornou evidente a dificuldade operacional, em função da estrutura de secretarias

finalísticas. O Estado fortaleceu-se na crise na área da Fazenda e da Procuradoria (Geral do Estado), e as secretarias finalísticas se fragilizaram. Então, estamos reorganizando o Estado para ter capacidade de entregas com mais agilidade, é o foco desse próximo ciclo do governo. Agora que temos recursos, temos que ser capazes de fazer investimento.

**JC** – O governador Ranolfo Vieira Júnior (PSDB) projeta executar R\$ 5 bilhões até o fim do ano. E liberar R\$ 1,5 bilhão para o próximo ano. O senhor planeja concluir todo o Avançar em 2023?

**Leite** – Tem projetos com especificidades, estamos promovendo essa revisão, mas a ideia é buscar a conclusão do ciclo de investimentos do Avançar em 2023.

**JC** – Executar R\$ 6,5 bilhões do Avançar até 2023?

**Leite** – Execução completa do Avançar até o final do próximo exercício. E paralelamente buscar, até o início do segundo semestre, lançar um novo pacote de investimentos desse novo

ciclo de governo.

**JC** – Seria para execução nos anos seguintes, depois de 2023?

**Leite** – Exato. O grande desafio do ano que vem é concluir esse ciclo de investimentos e lançar o novo ciclo. Com a nova estrutura, no primeiro semestre, vamos trabalhar no lançamento das bases dos programas estruturantes do novo ciclo de governo, buscando consolidar a estrutura de investimentos, para no segundo semestre apresentar o grupo de investimentos que pretendemos fazer nos anos seguintes. E, paralelamente, resolver questões fundamentais, como a receita do Estado, em função da queda das alíquotas de ICMS, a privatização da Corsan.

**JC** – O recurso da privatização da Corsan vai ser carimbado para investimentos do Estado?

**Leite** – A legislação estabelece que recursos de privatização não podem ser utilizados no custeio, tem que ser utilizado para amortizar dívida ou para investimento. O que se pretende é que o

recurso da privatização da Corsan vá financiar investimentos.

**JC – Alguma outra fonte de receita para investimentos?**

**Leite** – Garantindo o equilíbrio das contas do Estado, tem o superávit desse ciclo que está se encerrando, ainda não temos números fechados. E no Regime de Recuperação Fiscal tínhamos uma projeção original, nas receitas previstas pelo Estado, de algo em torno de R\$ 1,5 bilhão para investimentos por ano. Claro, essa realidade se altera na medida em que há redução das alíquotas, interfere nas contas do próprio Regime de Recuperação Fiscal.

**JC – Qual é a solução para a queda de receita com a redução das alíquotas de ICMS? Podem ser mantidas, mas a compensação ainda não está bem definida.**

**Leite** – Pois é isso que estamos aguardando definição. Estamos no momento de incertezas em relação às receitas do Estado, tendo em vista este equivocado encaminhamento. A redução das alíquotas é desejada, mas a forma como foi feita, punindo a receita dos entes subnacionais... Aguardamos o desfecho, como será feita a compensação, se com recursos transferidos da União para estados, com redução do pagamento da dívida ou na compensação da dívida que seria paga pelo Estado. Estamos em um momento de incerteza sobre parcela significativa do orçamento.

**JC – O senhor já falou com outros governadores eleitos?**

**Leite** – A preocupação é comum. Em 2019, trabalhávamos com uma realidade própria de dificuldade financeira. A diferença, agora, é que os desafios não são exclusivos nossos, outros estados estão enfrentando o mesmo tema. É de preocupação nacional, de prefeitos, governadores. Por isso nos gera a expectativa de que haja solução comum a ser trabalhada entre União e estados.

**JC – Mesmo com essa incerteza, a projeção é de que dê para equilibrar as contas. O orçamento de 2023 prevê R\$ 3,7 bilhões de déficit, mas a ideia é terminar pelo menos com déficit zero.**

**Leite** – O Estado estará com as contas em ordem em 2023. A diferença é que se tivermos as receitas subtraídas do Estado por esta decisão (de reduzir o ICMS) restabelecidas, seja na forma de compensação, seja parte da arrecadação do imposto, por acordo no STF, vamos poder aumentar investimentos. Ou seja, onde o Estado pode cortar? Fizemos reformas na máquina pública, revisão das carreiras, reforma da Previdência... A despesa com a folha de pagamento caiu de 2019 a 2021, de 78% da receita corrente líquida para 58% da receita corrente líquida do Estado. Então, fizemos

as reformas possíveis, o servidor já deu sua parcela de contribuição para buscar o reequilíbrio das contas. Daí para frente, onde o Estado consegue contingenciar são nos investimentos. O restabelecimento das receitas virá em favor de investimentos no Estado.

**JC – As concessões de rodovia que ficaram para 2023, serão feitas em um momento em que o mercado esteja mais confiante?**

**Leite** – O cenário é de expectativas em relação ao novo governo federal, a política econômica e cenário de juros, custos na tomada de financiamentos para investimentos em obras de infraestrutura. Gera esta condição de *stand by* dos investimentos mais vultosos em infraestrutura por parte do setor privado. Nas concessões de rodovias, temos a revisão do bloco 1, por conta da decisão, depois de ouvir a comunidade, de que a ERS-118 não tenha praça de pedágio. Isso vai ensejar uma revisão do projeto. E no bloco 2, revisões pontuais sobre posicionamento de praças de pedágio. Esperamos ter condições de lançar os editais no 1º semestre.

**JC – E se tiver sinalização do mercado, de que o ambiente é “vamos aguardar”. O Estado pode esperar para lançar editais?**

**Leite** – Naturalmente, queremos participação intensa de empresas. Se o ambiente não for favorável, fazer algum tipo de revisão, mas nossa expectativa é lançar no primeiro semestre.

**JC – Do ponto de vista tributário, tem previsão de novos setores serem retirados do regime da Substituição Tributária (ST) do ICMS no próximo ano?**

**Leite** – É um esforço contínuo que a Secretaria da Fazenda tem feito, conversando com setores econômicos para a evolução, a inteligência de dados para melhorar a fiscalização da Secretaria da Fazenda sobre o ICMS. E que nos permite avançar na retirada da Substituição Tributária em determinados produtos. Vários já foram feitos nesse ciclo de governo, vamos continuar nesse esforço.

**JC – E na simplificação tributária, qual é a meta pra 2023?**

**Leite** – Nosso esforço é, até 2024, que a emissão da nota

fiscal se torne a única obrigação do contribuinte, tirando guia de informação e apuração como obrigação acessória, por exemplo. É uma evolução que vai acontecendo. Recentemente, empresas optantes do Simples passaram a poder emitir a nota através do aplicativo nota fácil, simplificando bastante a operação. É um processo contínuo de facilitação para que a energia do empreendedor fique em como ampliar negócios e gerar empregos, e não em como administrar a relação com o Fisco.

**JC – Nessa questão de ambiente de negócio, está prevista a criação de uma Agência de Desenvolvimento. Avançou esse projeto durante a transição?**

**Leite** – Nossa ideia é constituirmos algo com a participação do governo, mas fora da estrutura do governo, em parceria com o setor privado.

**JC – Então não vai ser subordinada à Secretaria Estadual de Desenvolvimento?**

**Leite** – Não, ainda está se fazendo o benchmarking, olhando o funcionamento de outras agências de promoções, experiência exitosas. Naturalmente terá relação próxima com a Secretaria de Desenvolvimento, trabalhar com muita sinergia, mas não com uma relação de subordinação, não será uma estrutura estatal.

**JC – Vai ser implementada com o governo já em andamento?**

**Leite** – Com a estrutura nova, o governo vai trabalhar na implementação dessa política de promoção comercial, uma agência estruturada, vamos dialogar com o setor privado para que se constitua fora do governo, mas com participação do governo.

**JC – Há grandes projetos privados com avanços previstos para 2023. Usinas eólicas que poderão ser construídas, já que em março os blocos de linhas de transmissão deverão estar concluídos. Que atenção o governo dará a esses projetos em 2023?**

**Leite** – A atenção vem desde o início deste ciclo de governo, trabalhamos para agilizar processos de licenciamento ambiental das linhas de transmissão, responsáveis por destravar, viabilizar investimentos em geração de energia, porque não havia como escoar a energia, por falta de linha de transmissão. O esforço do governo está na facilitação dos processos de licenciamento para esses empreendimentos de geração de energia, de investimento relevante e geradores de um grande volume de empregos.

**JC – O complexo a gás em Rio Grande, com a mudança no governo federal, Ministério de Minas e Energia, Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), pode atrasar? Ou pode ser positivo para o projeto do Grupo Cobra**



ISABELLE RIEGER/JC



Nosso grande compromisso é a ampliação do Ensino Médio em tempo integral, vamos começar essa expansão

**Leite** – Começa com a reestruturação da secretaria, para aprimorar a estrutura e a performance. Na parte de infraestrutura, a Secretaria de Obras sendo reforçada com uma Subsecretaria para Obras Escolares. Tem a implementação do Parc, Plano de Alfabetização em Regime de Colaboração, em parceria com os municípios nas suas redes, um programa de alfabetização em que o Estado vai fazer um monitoramento dos resultados das escolas municipais e premiar as com melhor desempenho. E também dar apoio técnico e recursos para as escolas que observem rendimento aquém do necessário. Além do nosso grande compromisso, a ampliação do Ensino Médio em tempo integral, começar essa expansão no ano que vem a ponto de chegarmos até no final do mandato com 50% das escolas em regime de tempo integral.

**JC – A sua interlocução com o governo federal tem sido como o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB). Como está?**

**Leite** – Tenho trocado ideias, expressado preocupações, mas também dado o espaço para um governo que está se organizando, fazendo recrutamento das pessoas, definição das estruturas. É um momento de organização das equipes que vão assumir. O diálogo é bom, mas ainda é incipiente.

**JC – Mas o senhor se encontrou pessoalmente pelo menos com o Geraldo Alckmin, certo?**

**Leite** – Sim, sim. E dois dos ministros anunciados são ex-colegas governadores, Rui Costa (PT, Bahia) será o chefe da Casal Civil, e Flávio Dino (PSB, Maranhão), será Ministro da Justiça. Então, embora tenhamos diferença do ponto de vista ideológico, sempre tivemos muito respeito e isso me deixa bastante confiante que teremos uma relação harmoniosa.

**JC – O senhor já manifestou que a sua prioridade é o governo gaúcho. Mas aceitou presidir o PSDB nacionalmente em 2023. Como pretende conciliar o governo e a presidência de um partido que busca ser relevante?**

**Leite** – As condições que estabeleci, quando recebi o apelo do partido para assumir a presidência, eram de que organizássemos de forma a não prejudicar o meu desempenho como governador, onde está o meu compromisso. E é assim que vamos fazer. Darei a minha colaboração dando diretrizes, coordenando trabalhos, mas com a operação partidária delegada a colegas do partido que vão, junto com a executiva, dar o desdobramento das decisões, para que eu possa ter a dedicação ao governo do Estado, como deve ser.



Esperamos que a relação com o governo eleito, responsáveis para Minas e Energia, seja a favor do projeto da térmica a gás

sair do papel em Rio Grande?

**Leite** – A relação que se estabelece para viabilizar o empreendimento da termelétrica a gás é com a Aneel, órgão de Estado. Esperamos que os desdobramentos sejam em favor do investimento, que interessa ao Rio Grande do Sul e ao Brasil. Esperamos que a troca de governo não gere sobressaltos. E que a relação com o governo eleito, através dos responsáveis para Minas e Energia, seja em favor do empreendimento, que é socialmente e economicamente muito relevante.

**JC – Hidrogênio verde é um projeto com um horizonte de 10 anos. Tem algum marco de avanço previsto para 2023?**

**Leite** – Temos expectativa de consolidar nos primeiros meses de governo o plano estratégico que o governo contratou com consultoria técnica especializada.

**JC – Com a McKinsey...**

**Leite** – Isso, a McKinsey foi contratada, vai estabelecer esse plano estratégico para dar viabilidade à implantação de uma usina de hidrogênio verde, que amarra todas as pontas das potencialidades e iniciativas que devem ser tomada pelo governo para dar viabilidade ao negócio.

**JC – Educação é a sua prioridade nesse novo mandato. Que entregas projeta para 2023?**

## PRIVATIZAÇÕES

# Governo gaúcho dará continuidade aos programas de concessões

**Piratini avalia a eficiência dos ativos a serem privatizados em 2023 para dar início ao processo**

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Em meio ao impasse que marca o encerramento de 2022 em termos de concessões de ativos pelo governo do Rio Grande do Sul ainda neste ano, com o adiamento da Parceria Público-Privada (PPP) do Cais Mauá e do leilão do Jardim Botânico, e diante da expectativa para o leilão da Corsan - previsto para o dia 20 de dezembro, embora ainda sujeito a liminares judiciais -, o governo gaúcho já tem definidos outros projetos de desestatizações que devem ser colocados em prática. Alguns são “herança” de concessões não concretizadas em 2022, enquanto outros representam

continuidade do que foi feito na gestão de Eduardo Leite e Ranolfo Vieira Júnior, ambos do PSDB, à frente do Palácio Piratini.

O atual secretário-chefe da Casa Civil do governo do Rio Grande do Sul, Artur Lemos Júnior (PSDB), explica que o governo avalia a eficiência dos ativos a serem privatizados para dar início ao processo. “Por isso, nessa primeira gestão, foram privatizadas as empresas de infraestrutura para conseguir desenvolver a economia”, afirma Lemos, já confirmado no cargo na próxima gestão.

Em 2023, complementa o secretário, o Executivo gaúcho estará aberto a avaliar os interesses do setor privado através das manifestações públicas de interesse, identificando algum ativo que desperte interesse ou vislumbre uma possibilidade de negócio para uma concessão ou alguma outra modelagem de parceria. Um dos temas polêmicos

quando se fala em concessões no Rio Grande do Sul é a privatização do Banrisul. Segundo o secretário, o compromisso assumido pelo então candidato Leite de manter o banco sob o controle do Estado será cumprido.

Concluídas as privatizações de companhias das áreas de energia e gás, e na expectativa do leilão da Corsan, o governo do Estado pretende retomar no próximo ano as concessões de blocos de rodovias. A partir de um estudo feito em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), 1.131 quilômetros de rodovias estaduais foram destinados à iniciativa privada, porém apenas um bloco foi concedido até então. O Consórcio Integralsul, formado pelas empresas Silva & Bertoli Empreendimentos e Participações Societárias SA, e Gregor Participações Ltda, ambas do Paraná, foi o vencedor do leilão de concessão de 271,5

quilômetros de rodovias estaduais integrantes do Bloco 3. O valor pago por 30 anos de concessão dos trechos da ERS-122, ERS-240, RSC-287, ERS-446 e RSC-453 + BR-470 foi de R\$ 3,4 bilhões.

“Dois blocos acabaram não sendo executados por uma série de fatores, principalmente pelo cenário econômico que acabou degradando todo o modelo estudado, e porque em alguns pontos surgiu uma discussão um pouco mais ampla da sociedade em questões que envolviam o posicionamento e situações de cobrança de pedágio”, destaca Lemos. Os blocos são divididos da seguinte forma: 1 (ERS-020, ERS-040, ERS-115, ERS-118, ERS-235, ERS-239, ERS-466 e ERS-474) e 2 (ERS-128, ERS-129, ERS-130, ERS-324, RSC-453 e ERS-135 + BR-470).

O leilão do Bloco 2, inicialmente previsto para ocorrer em 1º de setembro, foi suspenso pela ausência de interessados e ainda não tem nova data. O investimento nos primeiros sete anos de concessão é avaliado em R\$ 2,19 bilhões. Já o Bloco 1 encontra-se ainda em fase de estudos, sem prazo para realização

da disputa.

Em 2023, explica o secretário, a ideia é estudar e reavaliar os projetos para os dois trechos ainda não licitados. Devem ser feitos novos estudos sobre os respectivos blocos, de forma a permitir equalizar o interesse da sociedade e reduzir os custos logísticos, melhorando a trafegabilidade para a população.

Ainda no setor de infraestrutura, o governo gaúcho deve dar seguimento às licitações dos aeroportos de Passo Fundo (Lauro Kortz) e Santo Ângelo (Sepé Tiaraju), buscando qualificar o transporte aéreo. Não foi aberta a consulta pública nem agendada audiência pública sobre as duas concessões, o que deve ocorrer no início de 2023.

Lemos diz que o governo gaúcho pretende também analisar projetos voltados a ferrovias, hidrovias e portos, conforme falado durante a campanha eleitoral de Leite neste ano. Na parte de portos, o governo pode seguir o que está sendo desenvolvido no Porto de Arroio do Sal, no Litoral Norte, que é capitaneado pela iniciativa privada, mas vendo onde o poder público pode contribuir.



SELT/DIVULGAÇÃO/CIDADES



DAP/SELT/DIVULGAÇÃO/JC

Em infraestrutura, o governo deve dar seguimento à licitação dos aeroportos de Santo Ângelo e Passo Fundo, com início ainda no primeiro semestre ao período de consulta pública

## Parques de Itapuã e Delta do Jacuí entram na pauta de licitações

O governo do Rio Grande do Sul concedeu três parques à iniciativa privada após a realização de leilão em agosto deste ano. Os parques estaduais do Caracol, em Canela, e do Tainhas, nos Campos de Cima da Serra, foram arrematados pelo valor de R\$ 150 milhões. Já o Parque do Turvo, no município de Derrubadas, foi concedido por R\$ 125 mil.

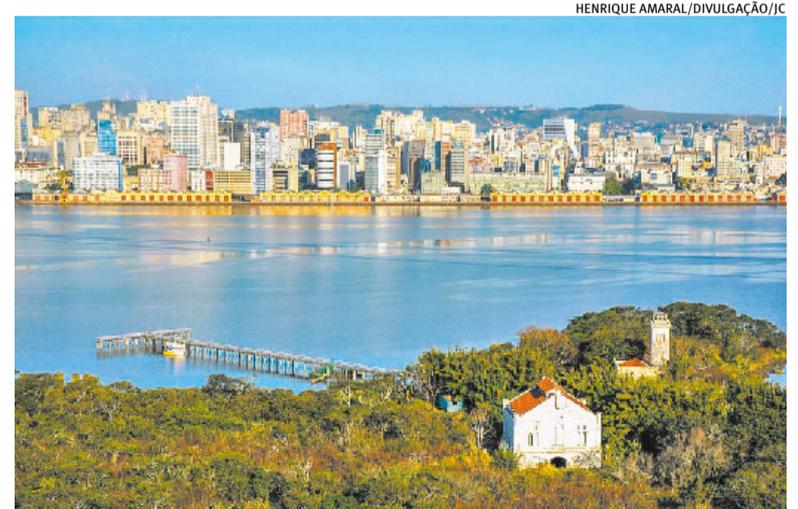
Ainda neste mês, no dia 22, deve ocorrer o leilão do parque Jardim Botânico de Porto Alegre, salvo alguma alteração até a data. “O Jardim Botânico é uma sequência da carteira de parques. Após as licitações do Caracol/Tainhas e Turvo, precisamos dar um certo tempo para que as empresas pudessem estudar o projeto. Além disso, há uma série de concessões na área ambiental

em processo de licitação em todo o Brasil, e nossos parques concorrem com esses projetos em um mercado com poucos operadores”, disse no início do mês o secretário executivo de Parcerias do Estado, Marcelo Spilki.

As concessões de parques estaduais terão prosseguimento na próxima gestão de Eduardo Leite no Piratini. Segundo o secretário-chefe da Casa Civil do governo do Rio Grande do Sul, Artur Lemos Júnior, o Parque Delta do Jacuí, criado em 1976, é uma área de potencial a ser avaliada como um ativo ambiental e de aproximação da sociedade. Abrangendo Porto Alegre, Canoas, Nova Santa Rita, Triunfo, Charqueadas e Eldorado do Sul, o parque é composto por 16 ilhas, dentre elas a da

Casa da Pólvora, construída em 1852 e que atrai interesse turístico. A área total do Delta do Jacuí é de 14.242,05 hectares por onde passam os rios Caí, dos Sinos, Gravataí e Jacuí. O Parque é formado por canais, baías pouco profundas, ilhas fluviais e áreas continentais com banhados, várzeas e campos sujeitos a inundações periódicas, com papel importante para a conservação do meio ambiente.

Com 5.566 hectares, o Parque Estadual de Itapuã, em Viamão, também está no radar do governo gaúcho para ser desestatizado. A área foi aberta à visitação em 2002 e abriga sítios arqueológicos indígenas, além de ter sido palco de episódios importantes da Revolução Farroupilha. O parque é formado pelas



HENRIQUE AMARAL/DIVULGAÇÃO/JC

A Casa da Pólvora, parte do Parque Delta do Jacuí, atrai interesse turístico

Praia das Pombas e da Pedreira e têm o número máximo de 350 visitantes por praia. Os ingressos são pagos e adquiridos na entrada do parque. “Nosso objetivo é

trabalhar de forma concatenada com a prefeitura de Viamão para que seja algo conjunto, conectado às questões municipais”, destaca Lemos.



COM A SUA  
CONTRIBUIÇÃO,  
GRAVATAÍ SEGUE SE  
TRANSFORMANDO.



**10 novos  
postos  
de saúde  
até 2024**



**Sinalização  
e segurança  
viária em  
toda a cidade**



**Mobilidade  
urbana  
com calçadas  
acessíveis a todos**



**8 novas escolas  
de educação  
infantil  
até 2024**

**IPTU**  
IPTU E TAXA DE COLETA DE LIXO 2023

**PAGAMENTO  
ANTECIPADO  
até 10/1:**

**10%  
de desconto**

**Ou PAGAMENTO PARCELADO EM 10X a partir de 10/1.**

As guias do IPTU 2023 podem ser emitidas no site [www.gravatai.rs.gov.br](http://www.gravatai.rs.gov.br), no menu Emissão Guias IPTU, no aplicativo **Atende Net**. e pelo **WhatsApp** (51) 98130-7756 - (51) 98132-0044

Além disso, também podem ser **solicitadas via e-mail**: [smf.arrecadaiptu@gravatai.rs.gov.br](mailto:smf.arrecadaiptu@gravatai.rs.gov.br), [smf.iptu@gravatai.rs.gov.br](mailto:smf.iptu@gravatai.rs.gov.br)

Acesse [gravatai.atende.net](http://gravatai.atende.net) e saiba mais.



Prefeitura de  
**GRAVATAÍ**  
Cuidar e Viver Gravataí

## ENERGIA

# Térmica de Rio Grande voltará à pauta de debate em 2023

**A termelétrica terá uma capacidade de 1.238 mil MW, o que corresponde a 1/3 da demanda média de energia do RS**

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Mesmo tendo vencido um leilão promovido pelo governo federal em 2014 e garantido a venda da sua geração de energia, a termelétrica Rio Grande até agora não saiu do papel. Porém, a discussão sobre o projeto se mantém até hoje e deverá continuar durante o próximo ano.

Devido a atrasos no cronograma original das obras (a previsão era da operação da planta até janeiro de 2019), que enfrentaram problemas quanto à liberação do licenciamento ambiental na época, a outorga do projeto da usina foi revogada pelo Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 2017. O projeto abrange ainda uma planta de regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) e a instalação de um píer no porto de Rio Grande para a atracação dos navios que trarão o combustível. Essas estruturas somadas representam um investimento superior a R\$ 6 bilhões.

A termelétrica é planejada para uma capacidade de 1.238 mil MW, o que corresponde a um terço da demanda média de energia elétrica do Rio Grande do Sul. O grupo gaúcho Bolognesi, que venceu o leilão com a usina, possui atualmente um acordo de transferência dos direitos da térmica para a empresa espanhola Cobra (para essa movimentação ser confirmada é preciso do consentimento da Aneel). O prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, se mantém otimista e aposta que o projeto terá um novo ânimo se a agência concordar com o repasse do controle do empreendimento para o Grupo Cobra. Ele ressalta que o órgão regulador do setor elétrico deverá analisar essa



A outorga do projeto da usina foi revogada pela Agência Nacional de Energia Elétrica em 2017, já que houve atrasos no cronograma das obras

possibilidade com mais aprofundamento no próximo ano. “Até então, as notícias eram apenas que estava cassada a outorga”, aponta. Branco salienta que há um empreendedor (a companhia espanhola) interessado na iniciativa que tem capacidade técnica e financeira para conduzir o projeto. Além disso, ele recorda que a usina já tem sua licença ambiental emitida.

O prefeito enfatiza que para o complexo ser materializado será obrigatório assegurar a vitória no leilão de 2014 e o contrato de compra de energia. Se a usina precisar ingressar em uma nova disputa, não haveria garantias que sairia bem-sucedida. “Qualquer outro certame é muito arriscado”, frisa. O dirigente destaca que, com a térmica, o Rio Grande

do Sul alcançaria um elevado patamar quanto à geração de energia elétrica firme (que não oscila com as condições climáticas). Contudo, um dos maiores benefícios da iniciativa seria o excedente do gás natural que seria trazido para alimentar a usina. Branco lembra que o gás que chega ao Estado pelo gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol) já se encontra com uma capacidade muito limitada e a nova oferta poderia alimentar vários empreendimentos industriais.

O advogado da Termelétrica Rio Grande e sócio do escritório STP LAW, Celso Silva, prevê que no próximo ano, judicialmente, haverá evolução quanto ao processo da usina (a discussão sobre o complexo também tramita na Justiça). “E com todas as provas

trazidas aos autos, acredito que vamos ter um desfecho positivo (anulando a revogação do projeto na Aneel, validando o leilão realizado e dando continuidade ao projeto)”, comenta. Silva reforça que, apesar do tema estar sendo tratado no âmbito legal, ainda não foram abandonadas as negociações administrativas com o órgão regulador para se tentar achar uma solução. Para o advogado, o meio judicial é a chance da reparação de um enorme dano feito contra a gaúcha Bolognesi (que conduziu a iniciativa desde o início e pretende repassá-la ao grupo Cobra). Já conforme uma fonte que acompanha a situação, o grupo Cobra também não quer resolver a questão pelo meio judicial, o que traria dificuldades como, por exemplo, a tomada de

financiamento no mercado. O interesse da empresa espanhola, também de acordo com essa fonte, seria solucionar o assunto administrativamente na Aneel, no entanto a agência estaria relutante quanto a esse caminho e há o receio de que a companhia abandone o empreendimento. O presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura, Paulo Menzel, defende que a térmica de Rio Grande precisa ser confirmada e ele lembra que há um investidor interessado em fazer isso acontecer. “Continua no horizonte, precisa sair”, sustenta o dirigente. Para Menzel, a própria Aneel deveria adotar uma posição mais firme sobre essa questão, mas por enquanto o órgão regulador está apenas observando. “Isso é ruim para todos”, considera.

## Governo gaúcho divulga estudo de hidrogênio verde no primeiro trimestre

Inicialmente previsto para ser divulgado em dezembro deste ano, o estudo contratado pelo governo do Estado sobre o potencial do mercado de hidrogênio verde no Rio Grande do Sul será apresentado no começo do próximo ano, provavelmente em janeiro. Para a realização do trabalho foi contratada a consultoria McKinsey

& Company, por R\$ 4,9 milhões.

O prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, adianta que o município da Metade Sul gaúcha deverá ter destaque nessa nova atividade. A localização geográfica da cidade, enfatiza o dirigente, permite que ela se credencie como um dos principais pontos do Estado para o desenvolvimento da produção de hidrogênio. Assim

como a condição da geração de energia eólica que pode ser usada para se obter o combustível, Rio Grande conta com o porto para satisfazer as necessidades logísticas dessa operação. “É uma oportunidade muito próxima e estamos atentos porque isso cria uma perspectiva de uma energia moderna, do futuro”, diz Branco.

O prefeito afirma que está esperando as conclusões da McKinsey & Company, porém não tem dúvidas que Rio Grande vai ser a prioritária na implantação de um projeto de hidrogênio verde no Estado. “A área de energia é muito promissora para o município”, diz. Quanto ao tema, o presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura,

Paulo Menzel, salienta que o Rio Grande do Sul tem um enorme potencial para aproveitar o mercado desse novo produto. Ele adianta que se trata do combustível do futuro, mas adverte que para melhor aproveitar a oportunidade, além da sua produção, é preciso planejar a logística que envolve a operação desse elemento químico.

## Energia eólica entrará em novo ciclo

Sem mais limitações no sistema de transmissão, o que dificultava o escoamento da energia a partir do Rio Grande do Sul, e com as oportunidades que surgem de novos aproveitamentos no mar (offshore) e em lagoas (near shore), o horizonte para o setor eólico gaúcho parece promissor. “Estamos em um cenário de mudança, em um momento diferenciado”, diz o presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Guilherme Sari.

Para o dirigente, os investidores já enxergaram essa nova condição da infraestrutura gaúcha e devem voltar a apostar na região. “Claro que os processos de investimentos em energia, de qualquer fonte, seguem um ciclo e muitas vezes não é em um ano que vão ser definidos”, comenta Sari. Ou seja, não quer dizer que 2023 haverá a inauguração de todas as novas usinas que se tem a perspectiva que sejam construídas.

Resumidamente, o presidente do Sindienergia-RS assinala que o próximo ano apresentará um panorama positivo para que os projetos eólicos aconteçam de

fato. “A nossa avaliação é que entre 2024 e 2027 teremos um incremento interessante de energia no Estado”, antecipa o dirigente. Atualmente, o Rio Grande do Sul conta com uma capacidade instalada de cerca de 1,8 mil MW eólicos e Sari não descarta que esse número possa dobrar nos próximos quatro anos.

Ele argumenta que a estimativa é que se tenha entre 1,5 mil MW e 2 mil MW em projetos eólicos com outorga e com um desconto de 50% nas Tarifas de Uso dos Sistemas Elétricos de Transmissão e de Distribuição (TUST e TUSD). Contudo, para terem direito a esse subsídio, o dirigente recorda que os empreendimentos têm 48 meses, a partir da outorga emitida pela Aneel, para estarem operando. Para o presidente do Sindienergia-RS, o principal ambiente que garantirá a comercialização dessa geração será o mercado livre (formado por grandes consumidores, que podem escolher de quem vão comprar a energia). Ele detalha que o ambiente regulado (no qual atuam as distribuidoras) não está apresentando demanda e não está



ISABELLE RIEGER/JC

Avaliação de Guilherme Sari é de que entre 2024 e 2027 haja um incremento do setor no Rio Grande do Sul

demonstrando atratividade quanto a preços.

O presidente do Sindienergia-RS acrescenta que 2023 também deve levar ao avanço da pauta das gerações eólicas offshore e near shore. As questões legais e de mercado sobre esses tópicos devem ficar mais claras. O dirigente crê que o Estado pode se

tornar um polo quanto a esse tipo de produção de energia. Nesse sentido, o prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, adianta que o município tem condições de se consolidar como um cluster de energia eólica offshore. Ele considera que a questão da geração no mar está mais avançada do que a em lagoas, por já ter projetos que

mapearam a costa e exemplos de empreendimentos como esses pelo mundo. “No oceano, eu vejo uma viabilidade com maior rapidez, porque não tem tantos transtornos sociais”, argumenta. Já quanto à implantação de aerogeradores na Lagoa dos Patos, o dirigente considera que será necessário mais diálogo.

**SENGE** **é** **tem** **faz** **MAIS**

Mais valorização, mais benefícios, mais presença, mais conquistas. É isso que o **SENGE-RS** representa para a Engenharia, para os seus profissionais e para toda a sociedade. Porque fazendo mais e somando esforços, temos o poder de multiplicar os resultados para todos.

Venha **SOMAR** com o **SENGE-RS**.

[senge.org.br](https://www.senge.org.br)

**SENGErs**  
Sindicato dos Engenheiros  
NOSSO MAIOR PROJETO É VOCÊ.

## INDÚSTRIA

# Indústria prevê crescimento, mas segue cautelosa

**Vetores positivos são a normalização da cadeia de suprimentos e menores pressões sobre os custos**

**Jefferson Klein**

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em uma disputa de futebol, há quem diga que os 15 primeiros minutos são determinantes para projetar como será o restante da partida. Situação similar é o que o setor industrial espera para 2023. Com a mudança do governo federal, o primeiro semestre do próximo ano será determinante para a projeção do futuro do segmento.

“Vai ter uns seis meses de entendimento (da situação)”, antecipa o economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes. Apesar das incertezas, as projeções da entidade são de crescimento.

Para o Brasil, a expectativa é de um incremento de 1% do PIB para o próximo ano e no Rio Grande do Sul, a alta deve ser de 5%. Particularmente quanto ao Produto Interno Bruto Real da indústria nacional, a evolução deverá ser também de 1%, e da gaúcha na ordem de 1,2%.

“A indústria pensa em produzir e gerar empregos”, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, Gilberto Petry. Ele espera que o governo não crie empecilhos para o setor. Uma das pautas que o dirigente deseja que seja abordada em 2023 é a da reindustrialização do País. “O setor vem perdendo participação (na economia)”, alerta Petry. Ele compara com o desempenho da agropecuária, que vem crescendo muito nos últimos anos.

A respeito do Rio Grande do Sul, o presidente da Fiergs

defende que o Estado precisa concentrar esforços no sentido de atrair mais investimentos.

Já o economista-chefe da entidade acrescenta que, no caso do Brasil, a questão da liderança verde (práticas sustentáveis) e a sua estabilidade geopolítica atraem a atenção do mundo para o País. Essa condição é reforçada pelo cenário internacional. “A gente vê que o problema de energia vai persistir na Europa nos próximos anos”, aponta Nunes.

A Fiergs projeta que o crescimento esperado para 2023 no Brasil terá como obstáculo a tendência de acomodação no avanço do volume de serviços. Para a economia do Rio Grande do Sul, a recuperação da produção agrícola deve implicar uma taxa de crescimento elevada. O aumento estimado na produção da safra de grãos é de 52,5%, conforme prognóstico do Instituto Brasileiro de



LUIZA PRADO/JC

*Gilberto Petry, da Fiergs, espera que o governo não crie empecilhos*

Geografia e Estatística (IBGE).

Já as perspectivas para a indústria não são muito diferentes de 2022. A produção industrial deve ter mais um ano de crescimento, embora menor. Tendo como únicos vetores positivos a normalização completa da cadeia de suprimentos e menores pressões sobre os custos. A indicação de baixo crescimento mundial, com reflexo nos preços de commodities, e o prognóstico de uma boa safra no ano que vem, favorecem os níveis de inflação no Brasil, que deverá encerrar 2023 em 5,2%.

Quanto a empregos, a geração de postos de trabalho tende a diminuir o ritmo no próximo ano, com projeção de abertura de 550 mil vagas com carteira assinada no País. No Rio Grande do Sul, espera-se a criação de 38 mil empregos, sendo 12 mil no segmento industrial. O saldo de vagas formais deve ser mais baixo do que nos anos anteriores em decorrência do menor crescimento esperado para a indústria e serviços, setores que, historicamente, concentram a abertura de empregos no Estado.



**MAIS UM ANO DE TRABALHO  
DEFENDENDO OS INTERESSES  
DA CATEGORIA, COM  
CONQUISTAS RELEVANTES:**

**Sindiatacadistas RS**

Sindato do Sistema Comércio

 @sindiatacadistas

 /sindiatacadistas

 /company/sindiatacadistas

- Êxito em ação judicial coletiva referente ao recolhimento do Pis-Cofins, que já proporcionou um ganho para as empresas do setor de cerca de R\$ 54 milhões.
- Êxito na ação coletiva que discutiu a majoração indevida da Taxa Siscomex. A ação beneficiará as empresas importadoras.
- Conclusão de diversas negociações de Convenções Coletivas, prejudicadas no período da pandemia.
- Reuniões recorrentes com discussões de pautas importantes junto à SEFAZ. Destaque para ampliação dos benefícios na importação e retirada de segmentos da ST.
- Promoção de cursos, palestras e eventos on-line e presenciais, na sede da entidade, nas empresas associadas e em outras cidade da base, como Caxias do Sul e Santa Maria.
- Novos convênios e parcerias para oferecimento de serviços e produtos com condições especiais para as associadas.
- Participação em diversos eventos do setor atacadista e outros, reforçando a representatividade da Entidade.
- Reconhecimento de Excelência em Gestão 2021, através do programa SEGS – Sistema de Excelência em Gestão Sindical.
- Destaque na pesquisa Marcas de Quem Decide ficando em 4º lugar entre as marcas mais lembradas e preferidas, na categoria Sindicato Patronal.
- Realização de reuniões e encontros com políticos, expondo e oficializando as demandas do setor. Destaque para a reunião com o Vice Presidente da República, General Antônio Hamilton Martins Mourão, com o Governador Eduardo Leite, com a secretária Ana Amélia Lemos, entre outros.

**Empresário atacadista, junte-se a nós!**

**Seja associado e faça parte de uma entidade forte e atuante, que está construindo o futuro do atacado.**

**Mantenha-se informado através dos nossos canais de comunicação.**

## Segmento de calçados terá desempenho superior ao do PIB

Uma área da indústria nacional que deverá registrar no próximo ano um resultado melhor do que o geral da economia do País é a calçadista. O presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, informa que para 2022 a perspectiva é confirmar um crescimento de 3%, em relação ao ano anterior, o que representará uma produção de aproximadamente 844 milhões de pares. Já para 2023, a expectativa é de um incremento de 1,6%, chegando a 857 milhões de pares de calçados.

No entanto, Ferreira admite que é difícil fazer projeções para o próximo ano, pois com a mudança de governo pode ocorrer uma surpresa positiva ou negativa. “Mas a gente sabe que, independentemente de alterações de governo, a economia como um todo tem um comportamento que é reflexo do que acontece internacionalmente”, argumenta.

Sobre o cenário político

brasileiro para 2023, o presidente da Abicalçados prevê que o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva será distinto das suas duas primeiras gestões (2003–2006 e 2007–2010). “O País está diferente, o mundo está diferente”, frisa Ferreira. Ele espera que o presidente da República consiga manter o crescimento da economia e também defende que há a necessidade da reindustrialização do Brasil para gerar emprego e renda. Ferreira considera ainda que será preciso realizar reformas como a tributária e a administrativa.

Quanto ao panorama no exterior, ele teme que a guerra entre Rússia e Ucrânia não tenha fim muito em breve. No entanto, o dirigente espera que, pelo menos, o conflito não tome maiores proporções. Já quanto a eventuais novas dificuldades com a Covid-19, o dirigente diz ser uma incógnita. “O que sempre afeta o Ocidente é o problema da China em abrir e fechar suas



ABICALÇADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Ferreira prevê avanço de 1,6%

atividades, isso impacta todo o fluxo internacional de insumos para as cadeias produtivas”, argumenta. Contudo, o presidente da Abicalçados não projeta o ressurgimento de surtos tão intensos da pandemia, como ocorreu no passado.

## Setor petroquímico deve confirmar venda da Braskem

Se o ditado “água mole em pedra dura tanto bate até que fura” estiver correto, em 2023 a petroquímica nacional deve ver concretizada a alienação da principal empresa do segmento no País: a Braskem. Essa expectativa já ocorreu em outras ocasiões, entretanto, dessa vez o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), Gerson Haas, aposta que realmente vai acontecer.

Ele argumenta que a troca de presidentes da empresa, saindo Roberto Simões, a partir de janeiro, e entrando Roberto Bischoff, é justamente para a missão de vender a companhia. Sobre a cadeia do plástico de uma forma em geral, o presidente do Sinplast-RS destaca que hoje os empreendedores estão segurando um pouco os investimentos (devido às dúvidas que são geradas durante uma troca

de gestão no governo federal). “Mas isso é por mais dois ou três meses, até o período do Carnaval, como normalmente ocorre. Depois o pessoal vai se acostumar e ver que não vai dar uma guinada de forma que possa prejudicar o mercado, até porque o novo governante não quer isso”, comenta o dirigente. Haas reforça que, qualquer governo que seja, “está todo mundo no mesmo avião, se o piloto cair, todos caem juntos”. Para o representante do Sinplast-RS, a confirmação de Fernando Haddad como ministro da Fazenda indica que o próprio Lula pretende ter uma ingerência mais forte sobre a pasta. “A economia vai crescer no ano que vem”, prevê Haas. Um fator que pode atrapalhar as projeções seria uma nova onda de pandemia de coronavírus. Haas revela, ainda, que o Sinplast-RS monitora os produtos plásticos que proveem de fora do Estado.



### QUER AUMENTAR O SEU TIME

com jovens talentos? Vem conferir a **Plataforma Conjuntos**

### SIMPLES E TRANSPARENTE,

você visualiza quantos candidatos estão disponíveis para estagiar na sua empresa.

Além de acompanhar o processo seletivo do início ao fim, podendo entrar em contato com os candidatos em qualquer fase do processo.

**ACESSE AGORA**

**A PLATAFORMA**

e conheça todas as funcionalidades.



[www.somosconjuntos.org.br](http://www.somosconjuntos.org.br)



51 99992-9255

conjuntos

## METALMECÂNICO

## Indústria metalúrgica projeta nova expansão para 2023

**Atividade tem como principal mercado o agronegócio, que deve manter ritmo de crescimento no novo ano**

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul  
economia@jornaldocomercio.com.br

Após definir os dois últimos anos como muito positivos, o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simecs) de Caxias do Sul e Região, Paulo Spanholi, acredita ser possível a atividade manter um ritmo aquecido em 2023, com crescimento na ordem de 2% sobre 2022, que deve fechar com incremento de 4% a 5%. A confiança está depositada, principalmente, na continuidade da expansão do agronegócio, ainda favorecido pelos preços em alta das commodities no mercado externo e pela estimativa de nova safra de grãos com volumes recordes.

Na avaliação de Spanholi, a expansão deve se sustentar tanto pelo mercado interno quanto pelo externo. Esse, no entanto, com mais vigor em relação a anos anteriores. “Estatísticas recentes apontam para oportunidades importantes no exterior. Mas isto deve-se, principalmente, por ações de visibilidade em feiras e busca de vínculos”, afirma.

Situação crítica nos últimos



CLAITON DORNELLES/ARQUIVO/JC

Projeções para o próximo ano devem ser sustentadas principalmente pelos negócios no mercado internacional

anos, o abastecimento de matérias-primas, principalmente metálicas, não deve se repetir em 2023. De acordo com o dirigente sindical, tanto a oferta quanto os preços praticados estão perto da normalidade. “Temos ainda alguns pontos delicados na atividade eletroeletrônica. Já na metalmeccânica, os insumos nacionais tiveram queda nos preços, em alguns casos de até 30%. A crise nesta área, que teve seu pico na pandemia com preços altos e redução de produção na China, está praticamente equacionada”, reforça.

Por conta deste novo cenário, Spanholi não acredita em inflação na atividade produtiva. Mas alerta para possível recrudescimento inflacionário em função da tendência de elevação da taxa Selic para 14% e do déficit orçamentário de quase R\$ 200 bilhões a partir das mudanças na política de teto de gastos pelo governo federal. A questão dos juros e a falta de recursos para programas, como Moderfrota, preocupam por gerarem insegurança no produtor rural. De acordo com Spanholi, por cautela, os agricultores têm segurado

as compras, reduzido pedidos e, até mesmo, cancelando. “O setor trabalha sempre no longo prazo. Por isso, as incertezas deste momento se traduzem em preocupação e cautela. Mas acredito que o governo fará os ajustes necessários e normalizará a situação dos programas a partir do segundo semestre. A atividade precisa de alguns benefícios, pois é uma operação de alto risco”, avalia.

A situação mais sensível para a indústria metalmeccânica é a carência da mão de obra, tanto especializada quanto para

funções básicas. Paulo Spanholi informa a existência de aproximadamente 5 mil vagas abertas nas indústrias instaladas nos 17 municípios da região de abrangência da entidade, as quais têm em torno de 65 mil trabalhadores formais. “Falta pessoal para todas as funções”, ressalta. Durante os dois anos da pandemia, a atividade metalmeccânica da região contratou em torno de 10 mil pessoas. Em 2023, devem ser mais 6 mil.

De forma a atrair os jovens para a atividade, o Simecs, em parceria com Senai, tem realizado visitas à periferia das cidades da região, oferecendo cursos de formação básica. Spanholi admite que não tem sido tarefa fácil, mesmo com vários benefícios oferecidos aos jovens. “É um problema de educação. Há anos, o poder público tem acumulado assistencialismo. Temos uma geração sem ambição”, provoca.

O Simecs também trabalha, em conjunto com Senai, Sebrae e Instituto Hélice, na capacitação do setor empresarial, em especial dos pequenos e médios negócios, a maioria de formação familiar e sem a presença de executivos experientes. “Estas organizações enfrentam problemas de organização, especialmente financeira. Isto compromete o crescimento e dificulta a tomada de decisões diante das rápidas transformações que o mercado exige”, pondera.

## Norma Euro 6 pode impactar no segmento de carrocerias de ônibus

Após dois anos de quedas fortes, de 27% e 25%, derrubando a produção para 12,3 mil unidades, as fabricantes de carrocerias de ônibus ganharam fôlego em 2022, com alta estimada em 60%. A expectativa do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus, Rubens Bisi, também executivo da Marcopolo, é de que o ano feche com produção de 19,3 mil a 19,5 mil unidades, das quais 4 mil devem ser exportadas. Segundo o dirigente, o ano foi de recuperação de produção, mas não de rentabilidade. Citou o aumento exagerado nos preços dos insumos, bem como a sua falta, e a dificuldade em repassar para os clientes.

Para 2023, Bisi estima que a produção total ficará de 7% a 10% menor. O mercado interno tem recuo projetado de 10% e o externo entre 5% a 7%. Na avaliação do dirigente, a causa principal é a adoção no Brasil de nova

motorização com a norma Euro 6, o que trará aumento de custos ao setor, ainda debilitado financeiramente.

Bisi destaca que os transportadores até tentaram antecipar compras, mas não encontraram oferta suficiente de chassis. “Agora, o mercado tende a se retrair em razão da indefinição da política econômica do novo governo e para avaliar o real benefício da norma Euro 6 na redução do consumo de combustível, com projeções que variam de 3% a 10%, enquanto o custo do produto deve subir até 30%.

Por isso, o maior volume de compras deve ficar para o segundo semestre”, avalia. O dirigente demonstra preocupação com o custo do financiamento, considerando a taxa Selic elevada e a falta de programas de estímulos ao setor. Como fatores positivos para o ano elenca o PIB mais robusto, repercutindo em aumento

do trabalho formal e, este, no transporte de passageiros, gerando mais receita ao setor. Ainda cita os contratos já fechados de R\$ 100 bilhões para obras de infraestrutura em razão das privatizações, o que oportuniza negócios para o fretamento, bem como o turismo ativo e as exportações ganhando maior fôlego, com a reorganização dos mercados. Bisi acredita que o programa Caminho da Escola terá continuidade por ter sido criado em governo anterior do PT, garantindo bons volumes para micro-ônibus.

Em razão da pandemia, prefeituras estenderam as concessões dos contratos do transporte urbano, prazo que já se encerrou e que agora exige renovação de frota. “A idade média dos ônibus está mais alta, o que repercute em aumento de consumo de combustível e manutenções mais frequentes, elevando o custo operacional”, alerta.

## Implementadoras esperam estabilidade

Após quatro exercícios consecutivos de crescimento, passando de 60,5 mil emplacamentos, em 2018, para 162,7 mil em 2021, o mercado de implementos rodoviários deve manter volumes equilibrados em 2023 na comparação com 2022. A expectativa da Associação Nacional de Implementos Rodoviários é que sejam entregues entre 155 mil a 160 mil equipamentos. “Seria muito bom repetir o resultado de 2022, considerando a estimativa de queda de 10% na produção de caminhões”, externou o presidente José Carlos Spricigo.

O recuo é esperado em razão do aumento de preços como decorrência do ingresso da motorização Euro VI. A expectativa de manutenção de números positivos em 2022 também se deve ao movimento dos clientes em adiar as compras, no mês de outubro, para

aguardar a chegada das novidades da Fenatran, feira realizada em novembro. A queda foi superior a 10%. “É possível que as compras adiadas se concretizem ao longo de 2023.”

A repetição do resultado está fortemente vinculada aos resultados positivos do setor na feira, gerando expectativa de vendas na ordem de R\$ 3,5 bilhões no mercado interno. As projeções também consideram a continuidade do desempenho positivo do agronegócio, responsável por 70% do faturamento da indústria. Outra contribuição deve vir do consumo interno com a manutenção do Auxílio Brasil de R\$ 600. Também é aguardada uma melhora no mercado de exportações, o qual tem oscilado muito nos últimos anos. Em três ações de participação em feiras, o setor computou vendas possíveis na ordem de US\$ 30 milhões.



Ritmo, impulso, coragem e desejo de ir além são características de quem está sempre em movimento.

Para a sua empresa alcançar resultados ainda melhores é necessário buscar alternativas, reinventar e movimentar o seu negócio.

Nós, da CDL POA, somos parceiros para essa jornada de novas oportunidades.

CDL PORTO ALEGRE.  
**SEMPRE EM  
MOVIMENTO**  
para fortalecer  
o seu negócio

Fale com os nossos consultores e saiba como gerar mais resultados para sua empresa.



Conheça nossas soluções

[www.cdipoa.com.br](http://www.cdipoa.com.br)  
(51) 3017.8000

@cdlpoa   



## AGRONEGÓCIO

## Investimento em irrigação avança para virar realidade no RS

WENDERSON ARAUJO/TRILUX/DIVULGAÇÃO JC

**Resolução de gargalos jurídicos abre caminho para liberação de licenças para construção de açudes e retenção de água nas propriedades rurais do Estado**

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

A falta de água em momentos cruciais do cultivo nas lavouras do Estado vem causando, ano após ano, grandes perdas de produtividade e fortes quebras de safra. O efeito se propaga também nos campos, nos tambos e nos demais ramos do agronegócio. De tanto conviver com os prejuízos, produtores rurais e, agora, também o governo do Estado, começaram a pavimentar o caminho para viabilizar investimentos em irrigação.

Não é para menos. Afinal, o impacto econômico da seca verificada na safra 2021-2022 no Estado sobre toda a cadeia do agro gaúcho chegou a R\$ 115 bilhões. O número é projetado em estudo da Assessoria Econômica da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Farsul) e engloba toda a atividade dentro e fora da porteira, incluindo indústria, serviços e impostos. “Nunca o Rio Grande do Sul teve tanta maturidade quanto agora para tratar do tema irrigação”, diz o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Velho Lopes.

No cargo desde abril,



Revisão do mapa hidrográfico do Estado e repasse da responsabilidade da análise dos licenciamentos aos municípios são estratégias a serem adotadas

nomeado pelo governador Ranolfo Vieira Júnior a partir da renúncia de Eduardo Leite (PSDB), ele foi incumbido de conduzir a missão e desfazer as amarras que travam a construção de estruturas para captação e reservação de água. Agrônomo e produtor rural em Mostardas e Palmares do Sul, Lopes tinha na bagagem a experiência como presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Litoral Médio e coordenador adjunto do Fórum Gaúcho de Comitês de Bacia. Membro dos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente, de Recursos Hídricos e de Saneamento Básico, ele encampou a tarefa.

Para o secretário, era preciso atacar as causas antes das consequências. Além de apoiar o produtor quando ocorrem as perdas é importante, é necessário agir para minimizar os efeitos da estiagem.

“Verificamos que o maior problema era a insegurança de produtores e técnicos para a concessão de licenças para construção de estruturas de reservação, a partir de análises dúbias do arcabouço jurídico que rege o tema. Reunimos as secretarias da Agricultura, do Meio Ambiente, a Casa Civil e o Ministério Público e, em três reuniões, conseguimos alinhar pensamentos e entendimentos sobre a legislação, permitindo o destravamento da liberação de obras”.

Com o que chama de “gargalos jurídicos e legais” resolvidos, Lopes aposta que os efeitos práticos desse esforço serão percebidos já em 2023. “O caminho está pavimentado para a criação de políticas públicas voltadas à irrigação, que é o mais eficiente seguro rural.”

Um dos principais assuntos voltados ao agronegócio

dentro do programa de governo de Eduardo Leite durante a campanha eleitoral, o investimento em irrigação é defendido por produtores rurais de todos os tamanhos. Coordenador da Comissão de Meio Ambiente da Farsul, Marcelo Camardelli argumenta que a medida significa criar possibilidades de reduzir os riscos de perdas na produção e no bolso. “O tema da irrigação está sempre em pauta. E fica potencializado agora, depois de duas safras prejudicadas”, diz.

A Farsul considera uma vitória o repasse aos municípios da responsabilidade de analisar e conceder licenças para construção de açudes em propriedades de até 25 hectares, o que antes era atribuição da Fundação Estadual do Meio Ambiente. Os critérios e o rigor são os mesmos, mas as prefeituras têm condições de tratar as demandas

com mais agilidade que o Estado. “A atribuição sai das costas de cerca de 30 funcionários da Fepam para ser distribuída entre pelo menos 300 a 400 servidores das prefeituras de todo o Estado. Isso dará muito mais agilidade às análises e encaminhamentos”, comemora Domingos Lopes. Governo e produtores também concordam que a atualização do mapa hidrográfico do Estado é outra pauta que precisa ser atacada. Com informações defasadas e que não correspondem à realidade, os documentos viram entraves ao andamento de processos de licenciamentos para construção de estruturas de reserva de água. A tendência é de que em 2023 esses assuntos sejam objeto de ações capazes de viabilizar o aprimoramento do uso da água nas lavouras e, assim, proporcionar um crescimento sustentado e sustentável.

## Safra recorde e potencial produtivo embalam otimismo de agricultor no Rio Grande do Sul

Uma safra recorde de grãos está a caminho no País, com uma colheita projetada em 312 milhões de toneladas. O número que mostra o potencial agrícola do Brasil e sua capacidade de participação no mercado internacional de alimentos passa também por um resultado consistente nas lavouras gaúchas.

Nesse cenário composto a partir de janeiro, o cooperativismo do Rio Grande do Sul deverá fechar o ano com um faturamento na ordem de R\$ 32 bilhões, mantendo números aproximados do ano passado. A expectativa do setor, entretanto, é por maior apoio e diálogo com o governo federal na nova gestão, a partir de 1º de janeiro de 2023.

“Neste ano, a estiagem nas culturas de verão foi uma das mais graves da história da

agricultura contemporânea, com grande impacto na produção, e o crédito em 2022 foi muito escasso”, observou Paulo Pires, presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro-RS). O dirigente torce para que haja um bom relacionamento com o governo Lula.

No Rio Grande do Sul, a produção estimada de 40 milhões de toneladas se consolida a partir da performance excepcional das áreas de trigo, compensando perdas no milho e na soja, e ajustes na produção de arroz, com redução de área e aumento de produtividade. Assim, o 2023 dos produtores rurais dá motivos para entusiasmo, mas também para cautela e atenção. É o resultado da combinação entre o grande volume de trigo gaúcho,

com alta qualidade de grãos, e a desqualificação de boa parte da safra paranaense, devido ao excesso de chuva, e ao encolhimento da produção argentina devido à falta d’água. Com uma produção estimada em torno de 5 milhões de toneladas do cereal, o Estado poderá acabar abastecendo moinhos no Paraná, um mercado que não costuma se abrir ao trigo gaúcho.

Por outro lado, o baixo número de navios aportando em Rio Grande para carregar as cerca de 2 milhões de toneladas já comercializadas pode dificultar o escoamento de um total de 3 milhões de toneladas estimadas para exportação até março, analisa o presidente da Fecoagro. Pires, entretanto, projeta nova ampliação da área de semeadura em 2023.

Para o milho, que sofreu bastante na safra 2021-2022 no Estado, novas perdas já vêm sendo contabilizadas no Noroeste gaúcho, onde o plantio ocorre mais cedo. Mesmo as áreas com estrutura de irrigação tiveram problemas pela falta de água armazenada. Conforme o dirigente, apenas 12% da área de milho têm suporte hídrico.

Paulo Pires engrossa o coro pelo investimento em irrigação nas lavouras. “Esse é um investimento que precisa acontecer. A irrigação é um preservador do ambiente.” Já na soja, os gaúchos deverão destinar 6,5 milhões de hectares, sendo 505 mil hectares em terras baixas. A produção está projetada em 21,9 milhões de toneladas, mais que dobrando a colheita anterior, de 9,1 milhões de toneladas.

O setor arroteiro avalia que é indispensável uma gestão forte do sistema de produção, uma vez que o custo de produção aumentou cerca de 60% nos últimos dois anos. A forma de enfrentamento a essa situação é a rotação de culturas, diz o presidente da Federação das Associações de Arroteiros do RS (Fedarroz), Alexandre Velho.

Segundo ele, os preços pagos ao produtor, que caíram entre 20% e 30% em 2022, mostraram alguma recuperação no final do ano, mas foi para poucos, que ainda têm produto à venda. “O preço médio de R\$ 90,00 a saca de 50 quilos remunera minimamente a lavoura do ano passado. Mas a da safra 2022-2023 tem custo mais elevado, e é por isso que produtor precisa de alta produtividade”, diz Velho.

COOPERATIVISMO

# Cooperativas querem chegar a R\$ 150 bilhões de faturamento

Com perspectivas de um 2023 pujante, presidente da Ocergs-Sescoop/RS estima crescimento do setor

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O cooperativismo gaúcho terá grande potencial de crescimento em 2023. Essa é a previsão do presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Darci Pedro Hartmann. “No setor agrícola, tivemos, no ano de 2022, uma queda de safra de soja e de milho muito acentuada. Mas já tivemos, agora, no fim do ano, uma safra de trigo excelente”, aponta.

Há ainda expectativa de boa produção de grãos no Rio Grande do Sul, além de otimismo de que o mercado de proteína animal possa se recuperar, uma vez

que passaram três anos de muita dificuldade. “Os preços eram lastreados em reais no mercado interno, basicamente, já o custo, lastreado em dólar, principalmente da matéria-prima soja, do milho e do trigo, que são os componentes básicos da fabricação de ração. O setor teve grande dificuldade com esses projetos. No segmento de laticínios, o leite também teve essa dificuldade, mas não foi tão acentuada como em outros setores”, lembra Hartmann.

Ele ressalta ainda que o segmento de crédito está em franca expansão. O setor de saúde, por sua vez, busca crescer e rediscute relacionamentos. O mesmo vale para o ramo transportes.

A infraestrutura está trabalhando muito forte em um projeto de conectividade do meio rural. A educação e o trabalho também estão apresentando intensidade

de crescimento.

“Acreditamos que 2023 vai ser um ano muito pujante, porque também lançamos, em agosto deste ano, o RScoop150, em que o cooperativismo gaúcho deseja chegar a R\$ 150 bilhões de faturamento em cinco anos. A projeção de crescimento é sempre de dois dígitos nos próximos 15 anos. E já temos absoluta convicção de que vamos alcançar e superar esta meta, principalmente nesse alinhamento estratégico, que estamos dando como organização, para que todos os ramos e as cooperativas possam se inserir neste grande trabalho, mostrando para sociedade, realmente, a pujança do cooperativismo”, prevê Hartmann.

O RScoop trabalhará na vertente de investimentos de no mínimo R\$ 1 bilhão. A ideia é atuar forte na questão da margem líquida de 5%, para dar



LEONARDO MACHADO/DIVULGAÇÃO/JC

Hartmann diz que a projeção do segmento é de avanço de dois dígitos

sustentabilidade ao crescimento das cooperativas e para que possam competir no mercado, explica. “A Ocergs vai investir nesses cinco anos R\$ 300

milhões em formação, treinamento e em profissionalização dos nossos diretores e colaboradores, para que possamos crescer ainda mais”, adianta.



Monjardin   
CASAS SUSPENSAS

AO LADO DO IGUATEMI.  
INVISTA EM UM NOVO  
CONCEITO DE BEM VIVER.



CADASTRE-SE  
E FAÇA O  
TOUR VIRTUAL.

ABF DEVELOPMENTS

R. DR. BARBOSA GONÇALVES, 330.

www.abfdevelopments.com.br (51) 3029.9293 /abfdevelopments

## CONSTRUÇÃO CIVIL

# Setor imobiliário mantém projeção otimista para o próximo ano

**Estimativa é de que o aquecimento da indústria da construção prossiga em 2023**

**Bárbara Lima**  
barbaral@jcrs.com.br

Ao caminhar pelas ruas da capital gaúcha, é perceptível a quantidade de novos empreendimentos no lugar de antigas casas ou terrenos baldios. Somente este ano, foram R\$ 2,4 bilhões, segundo dados do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), investidos em 3.089 lançamentos – fato que irá garantir empregos e obras por ao menos mais quatro anos. O número de vendas também é considerado bom: 5,3 mil imóveis até setembro, data do último balanço divulgado. A realidade deve se repetir em 2023. Porto Alegre, assim, dá o tom atual e futuro do

setor imobiliário no Rio Grande do Sul: recuperação pós-pandemia e crescimento, ainda que contido, conforme ressaltam especialistas ouvidos pela reportagem.

Em nível nacional, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) enxerga um cenário de crescimento de 2% para a indústria da construção civil em 2023. Nos últimos dois anos, o aumento do PIB do setor, que representa 17% do da indústria brasileira, tem se mostrado maior que o PIB nacional.

Enquanto a projeção de crescimento do PIB nacional é de 2,6% no acumulado dos quatro trimestres em comparação com os quatro anteriores, o da construção civil deve ficar em 10,5%. “Este ano está sendo muito bom. Ano que vem não será maravilhoso, mas será satisfatório”, avalia o presidente do Sinduscon-RS, Claudio Teitelbaum.

Dados recentes mostram

que a construção civil na capital gaúcha já tinha gerado R\$ 3,9 bilhões até setembro deste ano, enquanto que em 2021 este valor fechou em R\$ 4,5 bilhões, número que deve ser superado, segundo o Sinduscon-RS. Além disso, o presidente resalta o aumento da geração de empregos no setor, que somou, ao todo, 283 mil novas vagas no Brasil.

“É uma questão muito cara para nosso setor. Estamos há oito trimestres com saldo positivo no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). É um ciclo longo na construção civil que impacta outros setores econômicos, como o da venda de insumos, por exemplo”, reflete.

Apesar disso, Teitelbaum destaca para o próximo ano a dificuldade em encontrar mão de obra qualificada, por conta do aquecimento do mercado, taxas de juros ainda elevadas e menor ritmo da atividade econômica.

## Tendência de empreendimentos para investir deve seguir

Nos últimos anos, o Estado têm experimentado um fenômeno: prédios e condomínios construídos com recursos não de futuros moradores, mas de investidores, inclusive, de fora do Rio Grande do Sul. No bairro Petrópolis, em Porto Alegre, por exemplo, isso tem ocorrido com frequência. Multiplicam-se ali empreendimentos feitos para locação, especialmente passageira.

Somente na plataforma Airbnb estão disponíveis pelo menos 160 acomodações. Na região, não param de surgir novos empreendimentos, ocupando o lugar de antigos casarões. Junto à Terceira Perimetral, a vegetação em uma grande área próxima ao Jardim Botânico vai dando lugar às obras do Complexo Belvedere, que terá shopping, hipermercado e torres a novos prédios.

A conjuntura tem influenciado empreendimentos voltados a investidores. Na Zona Norte, perto do Consulado dos EUA, por exemplo, um novo empreendimento é pensado para investidores. No anúncio do Connect, está escrito: “para morar ou investir ao lado do Consulado Americano e Bourbon Wallig.” Nesse caso, o tamanho das unidades não passa de 43 metros quadrados e o valor é de quase R\$ 500 mil na planta.



Presidente do Secovi-RS, Moacyr Schukster vê setor imobiliário aquecido

Os apartamentos compactos são uma tendência que veio para ficar, segundo Claudio Teitelbaum, presidente do Sinduscon-RS. No balanço do terceiro trimestre, o mês de setembro havia registrado 582 imóveis vendidos em Porto Alegre, sendo 81% residenciais. Desse total, 23% eram de estúdios, que também teve o m<sup>2</sup> mais caro (cerca de R\$ 17 mil).

“São residenciais com co-working, estrutura de lazer diferente, para pessoas que querem morar sozinhas e para investidores”, afirma o dirigente.

Para ele, o interesse dos investidores nos apartamentos para locação se deve ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário) baixo

dos últimos anos. “O aluguel valorizou muito, especialmente de curta e média duração”, explica. Por outro lado, ele considera que outra parte da população está buscando imóveis maiores, com espaço para home office, sacada e área de lazer ou está investindo em reformas em casa. “Isso passou a ser mais valorizado pelas famílias desde a pandemia.” Por essas razões, ele também acredita que a tendência é de valorização dos imóveis por conta da alta no INPC dos materiais de construção nos últimos 30 meses. “Subiu 35%. O INPC de equipamentos foi 70%, os imóveis absorveram e valorizaram, o que não significa, necessariamente, mais lucro.”

## Aposta no aumento da demanda de moradias populares

Com a chegada do novo governo em 2023, o setor aposta no aumento da demanda por moradias populares. O ambiente é animador, embora seja preciso fazer algumas ressalvas e manter o “otimismo contido”, como frisa o presidente do Sindicato da Habitação do Rio Grande do Sul (Secovi-RS), Moacyr Schukster, ao projetar um crescimento de 1,5% a 2% no setor gaúcho. “Muitas variáveis estão em jogo, mas não me surpreenderia se crescêssemos até um pouco mais. O novo governo já sinalizou que vai manter o Minha Casa, Minha Vida, ou Casa Verde e Amarela, que é o mesmo programa, e isso dá um dinamismo de produtos focados em baixa renda”, considera.

Nesse quesito, o presidente do Sinduscon-RS, Claudio Teitelbaum, concorda que o incentivo do poder público é um fator positivo ao setor. As opiniões chegam após o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, anunciar, no dia 7 de dezembro, que o próximo governo pretende garantir R\$ 10 bilhões na Lei Orçamentária Anual para investimentos no programa de construção de moradia para famílias de baixa

renda. “Há uma demanda muito grande por moradia popular no País. Os brasileiros continuam querendo ter a casa própria e isso aquece o setor, gerando empregos”, pondera o presidente do Sinduscon-RS.

Além disso, os motivos para manter o otimismo em relação à construção se estendem a outros indicadores econômicos, como o Bolsa Família e o investimento nos financiamentos para a classe média. O presidente do Secovi faz um apontamento: “é claro que a taxa Selic está alta, em 13,75%, mas os financiamentos não chegam a praticar um juro tão alto assim”.

Por isso, ele acredita que a construção civil será muito beneficiada pelos financiamentos. Ainda assim, ele resalta que, apesar de ser bom para a economia que as pessoas de baixa renda tenham o auxílio de R\$ 600,00, o governo terá que cuidar da inflação.

“O dinheiro em circulação estimula o consumo, a nova administração terá que controlar a inflação. Assim, podemos ter algum efeito colateral no depósito compulsório dos bancos, o que terá que ser analisado”, explica.

## Cenário no Interior também apresenta boas perspectivas

Se Porto Alegre concentra boa parte das novas construções, o interior do Estado não fica para trás. O setor imobiliário está aquecido em cidades da Serra, onde a construção de hotéis e resorts, nos últimos anos, tem se intensificado. “A construção é dinâmica, temos muitas outras novidades além das residenciais”, resalta o presidente do Secovi-RS, Moacyr Schukster.

Além disso, o dirigente do setor destaca a construção de Centros de Distribuição de empresas. “O mais interessante disso é que permeia todo o Estado, levando crescimento a várias cidades. Temos visto também uma leva

de construção de pavilhões industriais. É um bom ritmo”, pondera. O presidente do Sinduscon-RS também vê potencial da construção civil na área industrial para 2023. Para ele, é evidente que as empresas precisaram se adaptar depois das mudanças causadas pela pandemia nos negócios e pelo atual crescimento da indústria gaúcha, por volta do 1% em 2022, segundo o IBGE. “As fábricas vão ter que se modernizar, ampliar estruturas para a demanda. Isso gera, no mínimo, uma estabilidade do que temos em relação a este ano para o ano que vem”, contextualiza o presidente do Sinduscon-RS, Claudio Teitelbaum.



## Pensar a Cidade

Bruna Suptitz contato@pensaracidade.com

# Financiamentos indicam grandes projetos na Capital

### Recursos internacionais apontam para investimentos bilionários

O ritmo da prefeitura na busca por empréstimos indica que Porto Alegre terá muitos canteiros de obras públicas nos próximos anos. Nem todo o dinheiro já garantido ou na mira do governo será usado em infraestrutura, mas a intenção de investir em melhorias na gestão tem como propósito liberar recursos do caixa para atender demandas recorrentes da cidade.

Com parte do R\$ 1 bilhão que vem do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com captação já autorizada pela Câmara, o município vai pagar o estoque atual de precatórios e requisições de

pequeno valor. Outro financiamento bilionário virá do Banco Mundial e da Agência Francesa de Desenvolvimento para investimento no “Centro expandido”, que na justificativa da prefeitura compreende o Centro Histórico e os bairros do 4º Distrito.

Este montante ainda depende da autorização dos vereadores, o que deve acontecer, já que o governo tem maioria no Legislativo. O recurso irá atender demandas de saneamento, drenagem e requalificação de vias.

Porto Alegre está aproveitando a oportunidade que tem para captar recursos internacionais. Até o ano passado, tinha uma classificação de risco junto ao Tesouro Nacional que barrava a tomada de empréstimo de agências fora do Brasil. Com a retomada do índice que garante aos credores a

condição do município de pagar por suas dívidas, o prefeito Sebastião Melo (MDB) está apostando nos financiamentos internacionais.

“Com um banco de fomento, tem prazo mais longo, de até 20 anos de amortização (da dívida), cinco de carência e juros mais baixos que o mercado financeiro nacional”, sustenta Urbano Schmitt, titular da Secretaria de Planejamento e Assuntos Estratégicos da Capital e um dos nomes à frente da missão de buscar esses recursos. Para isso, além do aval do Legislativo municipal, precisa de autorização da Comissão de Financiamentos Externos (Cofex) do Ministério da Economia – é como se o governo federal fosse fiador do município.

O secretário explica ainda que o valor não virá todo de uma

vez - os recursos serão liberados mediante a apresentação dos projetos. “Como são bancos de fomento, não é um empréstimo puro e simples. Eles olham a finalidade, a questão ambiental e social. E, caso avaliemos que seja necessário, as agências possibilitam cooperação técnica”, conta Urbano sobre o apoio que o município recebe por meio desses acordos.

A marca de “bom pagador” para o mercado externo não desviou o olhar do governo dos bancos locais e dos empréstimos de menor valor. Atualmente a prefeitura conta com de R\$ 60 milhões do Banco do Brasil para a recuperação de 22 ruas e avenidas; R\$ 60 milhões do BNDES para projetos voltados à melhoria da gestão pública; e R\$ 45 milhões do BRDE para macro e microdrenagem na

região do loteamento Túnel Verde, através do Programa Avançar Cidades - Saneamento.

Mesmo sabendo alguns dos destinos para os recursos que virão, Urbano não quer cravar quantos e quais são esses projetos. “É irresponsabilidade falar sobre prazos e mudanças na rotina dos cidadãos num momento em que estamos finalizando etapas tão importantes para a formalização das operações de crédito”, pondera.

“Estamos pensando na Porto Alegre das próximas décadas e nos preparando para realizar investimentos de grande porte. O processo será conduzido com segurança jurídica e embasamento técnico. Queremos garantir que os projetos sejam o reflexo das verdadeiras demandas da população”, completa Urbano.

## Panorama dos empréstimos internacionais

### ✓ Autorizado

#### ► BID: US\$ 150 milhões

Financiamento no valor de US\$ 150 milhões, com contrapartida prevista de US\$ 37,5 milhões, o que pode fazer com que o investimento total fique acima de R\$ 1 bilhão.

A partir de 2023, o município terá cerca de R\$ 1 bilhão à disposição para viabilizar o Programa de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade Fiscal. O empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) já tem aval da Câmara Municipal. A iniciativa é chamada de Porto Alegre+ e tem como um dos objetivos o pagamento de precatórios e requisições de pequeno valor (RPV). Também virão dessa fonte recursos para investir em projetos da área social.

### ⓘ Aguardando aval da Câmara

#### ► Banco Mundial e Agência Francesa de Desenvolvimento: € 129,6 milhões

Financiamento no valor de € 129,6 milhões que, com contrapartida de € 32,4 milhões, que poderá resultar em investimento total acima de R\$ 1 bilhão.

A prefeitura busca autorização dos vereadores para contratar uma operação de crédito externo junto ao Banco Mundial, via Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD-BM), e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). Com esse recurso, o principal eixo de investimento será o Centro Expandido, o que inclui o Centro Histórico e parte da região do 4º distrito, com obras, dentre outras, de saneamento, macrodrenagem e qualificação de vias.

### ⓘ Outros recursos e o que está no radar

► R\$1,2 milhão de um fundo do Banco Mundial específico para mudanças climáticas em cidades para contratar a empresa que irá desenvolver o Plano de Ação Climática de Porto Alegre, planejamento de como cumprir a meta de zerar as emissões de carbono até 2050.

► R\$ 1,3 milhão da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) para projeto requalificação da Avenida Farrapos e Entorno

► A prefeitura apresentou ao Banco KfW (agência alemã de fomento) uma carta de intenções para a cooperação técnica e financeira que pretende firmar, que terá como prioridade a solução de problemas de drenagem.

## Obras em andamento

Com recursos próprios ou saldos de financiamentos anteriores, Porto Alegre já conta com obras em andamento. O cenário, no entanto, deve se estender para além de 2023. Titular da Secretaria de Obras e Infraestrutura da Capital, André Flores explica que, embora o município não seja o executor direto (por meio de licitação, empresas são contratadas para realizar os serviços), tem o papel de fiscalizar o andamento dos trabalhos. O mesmo vale para as contrapartidas de investimentos privados da construção civil, e a expectativa é que aumentem no mesmo ritmo dos investimentos públicos.

### ► Quadrilátero Central

Nove vias do Centro serão reestruturadas e o trabalho está sendo feito por partes. A primeira entrega prevista para 2023 será da avenida Otávio Rocha.

### ► Avenida Tronco

Iniciada há 10 anos no pacote de obras da Copa, a duplicação da avenida Tronco estará com a capacidade viária concluída no primeiro quadrimestre de 2023, mas ainda ficarão pendentes obras de menor complexidade.

### ► Avenida Severo Dullius

Outra das chamadas obras da Copa, o prolongamento da avenida Severo Dullius desde a região do Aeroporto até a avenida Sertório tem previsão de ser concluída totalmente no primeiro semestre de 2023.

### ► Viaduto Otávio Rocha

Obra iniciada em novembro deste ano com prazo de 18 meses para a execução, a entrega da estrutura recuperada está prevista para 2024.

### ► Unidade de projetos: escolas

Equipe com 32 arquitetos estão avaliando a situação de 92 das 99 escolas do município para determinar a necessidade de manutenção e, conforme a necessidade, elaborar projetos para a realização de reformas.

### ► Usina do Gasômetro

Fechada desde 2019, teve a conclusão da obra adiada diversas vezes. A nova expectativa é finalizar no primeiro semestre de 2023 e ter parte da estrutura funcionando em março, no aniversário da cidade.





## QUANDO O DESIGN ENCONTRA O URBANO

**2 E 3 DORMS. COM SUÍTE | 63M<sup>2</sup> e 90m<sup>2</sup>**

**MALL REVITALIZADO COM NOVAS OPÇÕES GASTRONÔMICAS  
E OPERAÇÃO DO MERCADO PARALELO**

BICICLETÁRIO | BRINQUEDOTECA | COWORKING | FITNESS | PISCINA EXTERNA  
QUIOSQUE COM CHURRASQUEIRA | ROOFTOP | SALA DE ENCOMENDAS | SALÃO DE FESTAS | SALÃO GOURMET

# NOVA OLARIA

CIDADE BAIXA

RESIDENCES



O ESPECIAL SE TORNA EXTRAORDINÁRIO.

**VISITE O PLANTÃO E OS DECORADOS**  
RUA GEN. LIMA E SILVA, 776 | CIDADE BAIXA



**CYRELA.COM.BR**  
3092 8600

 **CYRELA | GOLDSZTEIN**

 **DALLASANTA**



## Minuto Varejo

Patrícia Comunello [patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br](mailto:patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br)

# Comércio encara vida real com desafio de uso de tecnologias

## Domínio de inovações e variáveis econômicas vão pautar desempenho das empresas

Um varejo mais pragmático deve cruzar por 2023. De um lado, influenciado por uma economia que vai combinar mais empregos e renda baixa turbinada pelo Bolsa Família, que retorna no lugar do Auxílio Brasil, e juros ainda elevados que restringem o acesso e elevam o rigor para tomar crédito. De outro, usuário da tecnologia, mas com pegada diferente: assimilação das inovações para gerar caixa.

Começando pelo segundo ponto, especialistas e desenvolvedores atentam para lições aprendidas na adoção ou tentativa de usar as tecnologias.

“A flopada (fracasso ou frustração) do Metaverso (fusão do mundo virtual e real) mostrou a limitação da adoção da novidade. A próxima tecnologia de 2023 é usar direito o que a gente tem nas mãos para conseguir vender mais de fato”, aposta o criador do CRM (ferramenta de gestão de clientes) Oto e vice-presidente de vendas e marketing da Pmweb, Augusto Rocha.

No final das contas, mais que embarcar em inovações que custam caro e são ainda para poucos,

as empresas precisam aprender a “metodologia” de como usar no negócio uma tecnologia mais acessível para gerar resultados, resume Rocha. Para ajudar operações que ainda têm dificuldades nesta jornada, o criador do Oto cita iniciativas que ele está envolvido, como a ferramenta “amigo do vendedor”.

“É informação gratuita para o cara da ponta ajudando a vender de forma mais inteligente”, descreve. Entidades do setor varejista estão conectadas nessa ideia, como o Sindilojas Porto Alegre. “O caminho é fazer com que o mercado se aperfeiçoe, usando uma linguagem fácil, no estilo Tik Tok. A gente acredita que 2023 é o ano de amadurecimento e uso de tecnologias”, conclui o executivo, como base para decolar.

Na ponta do varejo, a atenção do consumidor e o atendimento estarão entre dois mundos distintos, do físico ao digital, e as pessoas vão valorizar ainda mais a experiência, aposta o presidente da CDL Porto Alegre, Irio Piva. “Quanto mais tecnologia, maior a necessidade de conexão humana”, constata Piva.

O presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Eduardo Terra, detecta no terceiro ano da pandemia da Covid-19 uma “certa ressaca de tecnologia, que pode até mesmo



Desafio dos lojistas vai ser adotar ferramentas que ajudem os vendedores a entender e atrair os consumidores

explicar a ‘flopada’ do Metaverso”, associada à intensificação da digitalização desde o choque da crise sanitária. “O e-commerce saltou de 4% das vendas, em 2018, para 12% em 2022. Neste fim de 2022, temos quase como uma estabilização e ressaca de tanta tecnologia”, traduz Terra.

A leitura dos dois especialistas em varejo também sugere que o terreno do ano que vem vai ser dividido entre ações para fortalecer a base de uso de tecnologia e preparar novas viradas, que o presidente da SBVC espera para o fim de 2023.

“No segundo semestre, vem um novo ciclo de digitalização, já com o advento do 5G e

preparando 2024”, projeta Terra. “O que vai habilitar coisas repressadas, como o próprio Metaverso, que parou com a carência de velocidade computacional para rodar as aplicações”, associa o dirigente da entidade.

Saber usar a tecnologia que faça sentido e dê resultado é tudo o que o varejo vai demandar para recuperar desempenho, após um 2022 com altas em setores de consumo mais imediato e correio, da comida ao vestuário, e decepção nos segmentos de bens mais duráveis e dependentes de crédito, de eletrodomésticos a materiais de construção.

No campo econômico, Terra demarca dois varejos. O primeiro

sustentado por faixas de consumo de itens mais gerais e o segundo, dependente do acesso do consumidor a crédito que ainda se mantém com custo elevado. “O varejo que vive do emprego e renda tem bom prognóstico, mas os segmentos ligados a crédito não terão um 2023 muito fácil”, diferencia o presidente da SBVC.

“Não há clareza ainda do cenário político e econômico. Se for mais instável, fica mais difícil, ou vai ser o contrário, caso não haja turbulência”, pontua Terra, prevendo menos investimentos em expansão principalmente de redes maiores, devido à pressão dos custos e ainda entrega de resultados.

## Ambiente econômico vai pautar comércio

O varejo precisa estar atento em 2023 à condição de gastos dos clientes, adverte a economista-chefe da Fecomércio-RS, Patrícia Palermo. “O consumidor vai continuar colocando na lista de prioridades o preço. Quem tiver isso, vai conseguir vender mais, mas mesmo assim vai ter de fazer força (não é só ter preços mais baixos)”, avisa Patrícia. Será crucial na jornada do negócio também comprar bem dos fornecedores, acrescenta a economista, para poder colocar na prateleira ou em sites e outras plataformas boas condições e produtos. “Toda estratégia que mostre que o cliente vai ter vantagens faz diferença, como uso de cashback, facilidade para pagar.”

Outra variável que vai estar na cesta é o nível de juros, ainda muito altos e que só devem ceder,

dependendo das condições gerais da economia, no desfecho do ano. “Isso (juros) é um problema para lojistas e para consumidores”, ressalta a economista-chefe, que recomenda atenção e uso de venda a prazo só se valer a pena. “A inadimplência é um problema. Os juros altos fazem os atrasos subir mesmo em um cenário de emprego mais controlado”, adverte ela. A cautela com a gestão do crédito para consumo deve estar no visor principalmente em redes e lojas do interior, que usam muito o crédito próprio. “Vamos ter um ano com instituições financeiras com mais restrições para emprestar”.

Mesmo que as taxas de desemprego venham cedendo, Patrícia projeta que o motor de geração de vagas pode perder força, pois depende da atividade econômica.

“O emprego que ajudou a dinamizar a demanda por bens e serviços em 2022 deve perder força”, acredita ela. “O cenário é mais complicado, o consumidor terá limitações e as empresas precisam cuidar para não comprometerem a saúde do negócio”, resume.

Irio Piva, da CDL-POA, cita que a manutenção do Bolsa Família vai injetar recursos no consumo. “Vai ser um ano de oportunidades e incertezas grandes. As empresas e as pessoas precisam ter foco no curto prazo”, opina Piva. Já o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Arcione Piva, avalia que o novo ano pode ter ainda desempenho positivo. O dirigente do sindicato projeta o próximo ano com base em 2022. “Tivemos boas campanhas, o que nos leva a acreditar que podemos ter vendas melhores”, aposta.

## Sete tópicos para levar na próxima viagem (ciclo)

- 1 Investimentos de curto prazo. Muitas definições precisam ocorrer no campo político econômico para gerar maior tranquilidade aos empreendedores.
- 2 Agilidade na tomada de decisão: pensar, organizar, agir e corrigir rápido.
- 3 Atenção do consumidor e atendimento de qualidade estão entre dois mundos distintos: digital e da tecnologia. Mas as pessoas valorizam ainda mais a experiência e o físico/real.
- 4 Quanto mais tecnologia, maior a necessidade de conexão humana.
- 5 Investimentos ou ampliações: atenção no curto, médio e longo prazo. Decisão com impacto significativo no negócio (no caixa) deve ser tomada a partir de detalhes e cenários possíveis. Atenção a taxas de juro em financiamentos.
- 6 Varejista precisa estar disposto a fazer mudanças de rota muito rápidas e a aproveitar oportunidades. Mudança exige adaptação rápida. Se não der resultado, reavalie rapidamente.
- 7 Dificuldades de 2022 ensinaram o varejista a ser resiliente e a evoluir na digitalização, experiência, gestão e visão mais macro para diferentes cenários do mercado e da economia.

## O que vai pautar o comportamento dos consumidores

### Mercado deve estar atento ao consumidor-chefe, consumo local e gastos com intenção

O coordenador de Varejo do Sebrae-RS, Fabiano Zortéa, pontua duas prioridades para o setor: ficar ligado nos novos comportamentos de consumo e atenção dos líderes das empresas a quem está na linha de frente do atendimento. O consumidor, atenta Zortéa, acostumou-se com a pluralidade de opções para comprar ou conhecer os produtos. “Isso exige mais disponibilidade e conveniência das marcas. O cliente quer comprar e retirar na empresa, outras vezes quer ter experiência em loja ou falar por WhatsApp com o vendedor”, lista o coordenador do Sebrae-RS. “A empresa precisa estar atenta a esses comportamentos

para não perder dinheiro”, avisa Zortéa. O segundo aspecto é colocar as pessoas no centro das estratégias, o que inclui quem trabalha pela marca, como o vendedor. “Isso envolve um olhar verdadeiro para diversidade de pessoas, ideias, gêneros, raças e idade, uma exigência das novas gerações”, cita. “O vendedor que se sente bem transmite mais a verdade sobre o negócio.”

A Mintel, agência inglesa, rastreou tendências do comportamento das pessoas em 2023, entre elas que as marcas terão de criar um espaço para o “consumidor chefe”, permitindo que ele seja o centro criativo da inovação. A seguir, cinco atitudes mapeadas pela Mintel:

**1 Eu consumidor:** na pandemia, os consumidores tiveram uma mentalidade de comunidade para priorizar a saúde pública.

Agora as pessoas se voltam a si mesmas, buscando produtos personalizados e serviços que atendam suas habilidades. Brasileiros da Geração Z preferem comprar marcas que apoiam causas com as quais se importam do que doar pessoalmente para as causas. A Nike, por exemplo, montou lojas com ambientes que incentivam os clientes a montarem seu próprio estilo.

**2 O poder do consumidor:** abra espaço para o “consumidor-chefe”, que molda as marcas com seu poder de compra e voz. O cliente está sempre certo, investe, cocria e busca a mudança junto com as marcas, que devem ouvir seguidores e manter um pé no acelerador para criar inovação de mercado.

**3 Hiper fadiga:** pandemia, custo de vida crescente, crise



LUCAS SEGHESSI/DIVULGAÇÃO/JS

Loja da Nike oferece instalações para clientes montarem o próprio estilo

energética, agitação geopolítica e crise climática geraram cansaço e cobraram conta. A demanda por opções convenientes e experiências interativas continuarão a crescer com uso de tecnologias, mas é preciso ter limites no fluxo de informações e iniciativas para que os consumidores formem conexões saudáveis.

**4 Localismo:** marcas ligam cada vez mais o localismo com sustentabilidade e transparência. Consumidores associam produtos locais a práticas mais

sustentáveis. Varejo busca fornecedores de distâncias mais curtas. Uso de QR Code e outras soluções digitais permitem que o consumidor conheça os bastidores da produção.

**5 Gasto com intenção:** consumidores buscam gastos inteligentes, sem sacrificar a qualidade da vida, o que vai além de fazer as escolhas caberem no orçamento. Flexibilidade, durabilidade e sustentabilidade dos produtos terão cada vez mais peso na equação de valor.

### ACREDITAMOS NO PODER DA UNIÃO, TRABALHANDO PARA IMPULSIONAR NOVOS NEGÓCIOS, O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO.

O Sistema Secovi/RS tem como compromisso defender, orientar e representar imobiliárias e condomínios. Fazemos parte do ciclo fundamental para a efetividade da gestão do setor da habitação.

#### CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS DE APOIO:

JURÍDICO

ECONOMIA E ESTATÍSTICA

COMUNICAÇÃO COM O MERCADO

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

UNISECOVI/RS

SECOVIMED/RS

REPRESENTATIVIDADE

## JUNTOS, DESENVOLVEMOS, QUALIFICAMOS E FORTALECEMOS O MERCADO IMOBILIÁRIO.

ASSOCIE-SE E FAÇA PARTE DE UMA ENTIDADE FORTE E ATUANTE.

SECOVIRSAGADEMI.COM.BR | 51 3221-3700

Acompanhe o Secovi/RS nas redes sociais:

@secovi\_rs

/SecoviRS

@SecoviOnline



Secovi RS  
Sindicato da Habitação

AGADEMI  
ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE EMPRESAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO



## Mercado Digital

Patricia Knebel [patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br](mailto:patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br)

# A consolidação do ecossistema de inovação gaúcho

**Novos conceitos, como Metaverso e NFTs, ganham cada vez mais espaço e passam a conviver com a Realidade Virtual, 5G e Internet das Coisas**

Depois de um 2022 desafiador, com turbulência no cenário global, alta dos juros e da inflação, queda das ações das big techs e nos investimentos de risco disponíveis para as startups,

o que levou à demissões em diversas empresas, o ano de 2023 deve chegar com expectativas redobradas para o setor de tecnologia.

Afinal, esse também foi um ano de novos unicórnios, de startups comemorando novos aportes e crescimento, de novos conceitos ganhando espaço, como Metaverso, NFTs, e de avanço de tecnologias importantes como Inteligência Artificial, 5G, Realidade Virtual e Aumentada e a Internet das Coisas. E isso tudo só vai acelerar

em 2023, com a intensificação da nossa vida no mundo digital e o amadurecimento deste mercado.

E o que dizer do ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul? Sem dúvida, vivemos um momento especial, de mais colaboração, inovação e engajamento do poder público, empresas, universidades e a sociedade organizada. Para o próximo ano, a expectativa é de expansões e novidades importantes nos principais ambientes e hubs de inovação gaúchos. Entre eles, o

Parque Científico e Tecnológico da Pucrs (Tecnopuc) e o Instituto Caldeira, além de movimentos das startups e empresas gaúchas na área de tecnologia.

A cereja do bolo deste momento vivido pelo Estado é a realização do South Summit Brazil, que depois do sucesso da primeira edição volta a acontecer, de 29 a 31 de março de 2023, no Cais Mauá, em Porto Alegre.

Serão oito palcos e mais de 500 speakers. A expectativa é dobrar o número de startups na

Competição de Startups, chegando a 2 mil, e mais de 100 fundos de investimento nos pitches finais.

Para a próxima edição, o time do South Summit identificou quatro pilares de melhorias para o encontro: acessibilidade, qualificação da mobilidade dos participantes, para que a experiência das pessoas seja melhor; acústica e alimentação (trocando estrutura de food trucks pela de restaurantes). Também serão disponibilizados 70 novos banheiros.

### Jorge Audy, da Pucrs

"Vejo com muito otimismo o cenário dos próximos anos. Em outubro completamos 20 de atuação do Tecnopuc, um período no qual construímos, juntos aos nossos parceiros, um sólido ecossistema de inovação, colaborativo e criativo. No nível municipal, atuamos de forma articulada com a Aliança para a Inovação de Porto Alegre em diversas ações e projetos. A presença física do SebraeX no Tecnopuc será um fato marcante de 2023. No Estado, atuamos de forma conjunta com a Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação – Reginp e no contexto do Projeto InovaRS.

Também teremos o desenvolvimento do Tecnopuc Anywhere, que envolve novos ambientes, uma plataforma tecnológica virtual e um avanço significativo nas áreas de startups e de impacto social. O ecossistema gaúcho vive um momento de muita potência, impulsionado pelas ações de projetos estruturantes como o Pacto pela Educação do RS e o Pacto Alegre, entre outros. O mais importante é mantermos um visão de futuro inspiradora e a atuação ativa das diversas lideranças das hélices do processo de desenvolvimento em nossa região. Seguimos juntos construindo um futuro melhor para toda nossa gente."



### Thiago Ribeiro, CEO do South Summit Brazil

"Sou otimista por natureza e acredito que vamos viver um 2023 muito melhor que 2022, que foi ano cheio de complexidades, que desviaram a atenção, mas ao mesmo tempo especial pelo momento que o nosso ecossistema vive. Vamos seguir nossa pegada de construção, colaboração, aprendizado e amadurecimento. Vivemos o boom da primeira edição do South Summit Brazil, com todos os seus desafios, e tivemos sabedoria para aprender, o que nos coloca em condições de projetar um South Summit 23 mais qualificado. Colocamos Porto Alegre e o Rio Grande do Sul no mapa da inovação, do empreendedorismo e da tecnologia, e 2023 será a consolidação disso. Vamos repetir a dose e fincar de vez a nossa bandeira nesse universo global."



### Simone Stülp, secretária adjunta da Secretaria estadual da Inovação, Ciência e Tecnologia



"O estado do Rio Grande do Sul tem vários motivos para comemorar na esfera da Inovação, Ciência e Tecnologia. Em 2022, conquistamos o primeiro lugar em inovação no Brasil, por dois anos consecutivos, segundo o ranking de competitividade dos estados do Centro de

Liderança Pública. Estamos em terceiro lugar no ranking do número de startups do Brasil, com 73% de crescimento no número de startups, de 2021 a 2022. Em termos de perspectivas futuras, acredito que tenhamos que fortalecer e consolidar o ecossistema de Inovação, Ciência e Tecnologia estadual por meio de programas e ações que visem a continuidade e o aprimoramento do caminho já trilhado, vislumbrando e construindo projetos de longo prazo. Neste sentido, algumas importantes estratégias envolvem o Programa Inova RS em sua versão 2.0, a Rede RS Startup e a criação de um programa de fortalecimento da Educação Básica com foco em Inovação e Tecnologia. Além, claro, da continuidade do South Summit Brazil. Estes programas alinhados à consistente rede de universidades, ambientes de inovação e empresas empreendedoras colocarão o RS, cada vez mais, no caminho do crescimento baseado em conhecimento."

### Pedro Valério, CEO do Instituto Caldeira

"Estamos empolgados com 2023. Em março comemoraremos dois anos da operação do nosso hub físico e temos muitas iniciativas para o próximo ano. Uma delas é a expansão do Campus Caldeira, com o projeto Geração Caldeira, de formação da molecada da rede pública. Esse ano capacitamos 150 jovens e queremos ampliar. O Caldeira também estará em muitas missões internacionais robustas, como em Israel, Canadá e Londres, ampliando as redes de conexão da nossa comunidade. Em 2023 ainda teremos o lançamento do RS Tech, que é esse grande mapeamento que vai nos permitir conhecer em profundidade quem são nossas startups e gerar valor. Além disso, vamos ampliar o volume de atividades – esse ano foram 290 e devemos chegar a 350 no próximo ano. Temos hoje

425 empresas e instituições conectadas ao Caldeira e devemos ter quase 600 em 2023, o que amplifica as possibilidades de conexões entre membros da comunidade."



### Aline Deparis, CEO da Privacy Tools

"A área de tecnologia cria inovação e disrupção a todo momento e em 2023 teremos a consolidação da Inteligência Artificial como motor de crescimento dos negócios, com uma multiplicação de projetos na área. É claro que quanto mais popular o seu uso, maior o risco, por isso já se discute muito a regulação de modo que se possa prevenir discriminações em tomadas de decisão por máquina. Acredito que teremos um avanço forte nessa área regulatória em 2023. Do mesmo modo, as empresas que mais investirem nas ações voltadas ao ESG (environmental, social and governance) vão colher mais frutos. Teremos uma quantidade expressiva de projetos de adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em diversos segmentos e, em especial, no governo, mídias e grandes empresas que buscam automatizar e criar maior segurança para a sua jornada de adequação."



**OUSEMOS O**

# FUTURO

**COM**  
**ENSINO,**  
**PESQUISA,**  
**INOVAÇÃO,**  
**CULTURA,**  
**SOLIDARIEDADE**

**O que o mundo precisa para prosperar em 2023?**

Um mundo em constante transformação precisa de todos/as NÓS. Precisa das nossas ideias, dos nossos talentos, do nosso conhecimento, dos nossos sonhos, da nossa vontade de construir um amanhã melhor que hoje.



# PUCRS



## EMPREENDEDORISMO

# Cinco tendências de marketing digital para 2023

O cenário digital passou por diversas mudanças pós-pandemia, e cabe ao empreendedor manter-se atento às novidades do mercado e, acima de tudo, saber usá-las ao seu favor

Giovanna Sommariva  
giovanna@jcrs.com.br

O ano de 2022 foi de retomada para o empreendedorismo gaúcho. Muitos negócios ainda estão sofrendo com os prejuízos sofridos durante a pandemia, e, para começar 2023 com o pé

direito, pode ser necessário repensar a estrutura do seu negócio, a começar pelo marketing. O especialista em marketing digital e redes sociais, Rafael Terra, cita alguns dos principais pontos que merecem atenção dos empreendedores e empreendedoras no próximo ano.



Rafael Terra é especialista em marketing digital e redes sociais

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

## Aposta nos vídeos curtos

O desejo por conteúdos velozes já é uma realidade. "O público anseia, cada vez mais, por conteúdos bons, de qualidade e, acima de tudo, rápidos", garante Rafael. Nesse sentido, uma das grandes apostas para o próximo ano, de acordo com o especialista, é o TikTok. "Estamos num momento em que as marcas vão entrar no TikTok de vez, não vai ter volta, o Brasil já é o segundo país que mais usa a plataforma, então é uma excelente oportunidade de negócio", reflete. Apesar do Instagram ter criado, recentemente, a função do reels, que se aproxima muito da proposta do TikTok, Rafael garante que investir na plataforma é a aposta certa para 2023. "Lá, os nichos não estão saturados como outras redes. Estamos vivendo em uma sociedade do looping, não conseguimos mais ver um vídeo só, é um atrás do outro, e isso denota como as empresas precisam ter a preocupação de criar esses vídeos criativos e, ao mesmo tempo, velozes", declara.

O especialista ainda dá algumas dicas para o uso da plataforma, que, segundo ele, ainda tem muito espaço para criação. "A intenção de toda rede social, no futuro, é virar um mecanismo de busca, as pessoas pesquisarem por lá, e as pessoas procuram o que elas não sabem, então uma dica para as marcas é mapear as principais dúvidas dos seus clientes e produzir um conteúdo que responda essas dúvidas", comenta Rafael, que destaca um dos grandes diferenciais da rede: o algoritmo. "No TikTok, o conteúdo aparece para muita gente que não te segue, mas os vídeos precisam ser curtos, entre 20 e 30 segundos. O algoritmo vai aumentar a visualização quanto mais pessoas assistem o vídeo até o final, então, se as pessoas não estão vendo até o final, a plataforma entende que o vídeo não está bombando, não está sendo um sucesso e não deve ser mostrado", esclarece.

## Rede social como canal de vendas

Em meio a tantas novidades no cenário digital, o especialista reforça que também é muito importante manter-se atento às mudanças nas redes já conhecidas. "Ficou provado nos últimos anos, principalmente depois da pandemia, como o WhatsApp é o principal canal de vendas no Brasil para pequenos e médios negócios", ressalta. A plataforma tem sofrido várias alterações nos últimos tempos, e incorporado novas ferramentas, como a possibilidade de efetuar o pagamento direto no aplicativo. "O WhatsApp vai ter muitos lançamentos nos próximos anos, e se aprofundar, investir em melhorar o atendimento pela plataforma é muito importante", pontua. "Quando os consumidores têm uma pergunta, 82% deles querem uma resposta 'imediate' e, de preferência, no WhatsApp. Ou seja, as marcas terão de aprofundar as suas estratégias de conversas no digital", garante Rafael.

Outra tendência, que já foi forte em 2022, principalmente entre pequenos empreendedores, é a de utilizar a própria rede social da marca como canal final de compra. "Cada vez menos tu irás precisar passar por um e-commerce. Dentro da própria rede social, tu terás a opção de compra. O Instagram já está testando isso via direct, onde a pessoa tem o catálogo e link para a compra, isso deve chegar no Brasil no próximo ano", prevê.

## Anúncios persuasivos

Não é de hoje que empresas pagam para seus conteúdos atingirem mais pessoas, mas, de acordo com Rafael, essa prática precisa estar no dia a dia de todo empreendedor, seja à frente de grande ou de pequeno negócio. "Hoje, o alcance orgânico está muito pequeno. O Facebook está com 1% de base orgânica e o Instagram com 5%, dependendo do engajamento. Então o empresário que não faz anúncios, está perdendo um grande mercado", afirma. Vale ressaltar que a grande maioria das plataformas que realizam anúncios não trabalham com valores mínimos. Isto é, seja com R\$ 10,00 ou com R\$ 100,00 por mês, é possível investir e aumentar o seu público nas redes. "Todo empresário deve separar uma verba mensal para investir em anúncios, e o legal dessas plataformas é que ninguém precisa ter R\$ 1 milhão para investir, tu escolhes qualquer verba e o anúncio permanece durante o período selecionado", explica o especialista.

Aliado aos anúncios, surge uma nova tendência: o copywriting, isto é, a escrita criativa com foco em vendas. "Anunciar é ótimo, mas precisa das palavras certas para chamar atenção. Acho que todo mundo na web, seja empreendedor ou não, sabe a importância da produção de conteúdo para o relacionamento com o consumidor, só que o conteúdo por conteúdo não resolve, ele precisa de uma persuasão para dar um match entre a oferta e o conteúdo, e é aí que entra o copywriting, é um recurso que o mercado está cada dia mais a procura", observa.

## Canais pagos no Instagram

Uma das grandes mudanças para o próximo ano, em termos de redes sociais, é o novo lançamento do Instagram, que terá a opção de canais pagos para empresas. "As pessoas irão poder assinar canais dentro da plataforma, isso vai mexer muito com o mercado e com as empresas", acredita Rafael, que enxerga a nova ferramenta como uma possibilidade para os negócios criarem suas próprias comunidades. "Uma empresa de vinho, por exemplo, além de vender a bebida, tem uma comunidade de amantes de vinho e ela pode criar canais sobre isso, é a questão de estar junto. A comunidade no virtual não é sobre vender conteúdo, mas sim unir pessoas com o mesmo interesse. Isso tem um valor muito grande para a pessoa que entra na comunidade e para a marca", sinaliza o especialista.

## 5 A força do YouTube

Com 138 milhões de pessoas inscritas, o YouTube é a rede com maior número de usuários no País, o que significa uma boa oportunidade para empresas que buscam inovar e alcançar um novo público, principalmente com as recentes novidades da plataforma, como o Shorts. "O reels e TikTok já estão na pauta das marcas, e o Shorts ainda parece distante das estratégias, mesmo tendo as melhores taxas de alcance", pondera Rafael, que também enxerga a rede social como a mais nova substituta da televisão.

"Hoje, a maioria das pessoas tem no quarto Netflix e YouTube. Se parar para pensar, antigamente, era caríssimo pagar uma publicidade na TV, e no YouTube todo mundo pode escolher um valor e o anúncio aparece para uma região inteira na plataforma. Ouso dizer que, hoje, é muito mais inteligente para uma marca colocar uma grana no YouTube do que propriamente na TV, ainda mais quando a marca é regional", considera.

EMPREENDEDORISMO

# Franquias devem seguir com bons resultados em 2023, afirma ABF Sul

**O Rio Grande do Sul foi o estado que mais cresceu em faturamento no setor no terceiro trimestre**

Isadora Jacoby

isadora@jornaldocomercio.com.br

Se o franchising gaúcho repetir em 2023 o desempenho de 2022, será um bom ano para empreender por meio do sistema de franquias. No terceiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2021, o Rio Grande do Sul foi o Estado que mais cresceu em faturamento geral. O crescimento foi de 43,8% com mais de R\$ 3,7 bilhões, segundo levantamento da Associação Brasileira de Franchising (ABF). O diretor regional da ABF Sul, André Belz, está otimista para o ano que se aproxima pois

considera o modelo um dos mais fortes para enfrentar momentos mais sensíveis política e economicamente.

“Foi um ano muito bom para o franchising. Os números mostram um crescimento bastante expressivo. Acreditamos que 2023 vai ser a mesma coisa. Temos um novo governo, situações novas, mas o franchising é sempre resiliente. Independentemente do que aconteça em termos de política, acreditamos que tudo dará certo, que o Brasil vai andar e que o franchising é uma parte do País que dá certo e vai continuar fazendo as coisas acontecerem”, projeta o especialista. “Começar pelo franchising é sempre uma boa aposta. Se é o primeiro empreendimento da pessoa, ela já tem uma marca por trás, forte, consolidada, que possa dar um know-how, oferecer treinamento, suporte constante, marketing,

apoio jurídico. As chances de ter sucesso em uma operação de franchising são muito maiores que empreender de forma independente, principalmente se é um empreendedor mais iniciante”, acredita Belz.

Analisando o mercado gaúcho, o diretor da ABF Sul destaca que o Estado apresenta diferenças quando comparado ao resto do País no que diz respeito aos segmentos mais promissores. “O setor de educação cresceu 121% em relação ao terceiro trimestre de 2021. E comunicação, informática e eletrônicos cresceu 187%. Foram os dois que mais cresceram no terceiro trimestre. Hotelaria e turismo, que foi o que mais cresceu em nível nacional, foi o terceiro, com 98%”, destaca. O setor voltado ao turismo, projeta Belz, é uma das apostas para o próximo ano. “As dificuldades para viajar para fora do Brasil por

conta do câmbio são mais altas, então isso fortalece hotelaria e turismo, e deve continuar sendo uma boa opção para 2023”, acredita Belz.

No entanto, mais que analisar os segmentos pujantes, é preciso encontrar um ramo que gere identificação com o empreendedor. “Não adianta olhar para os números se não gostar de lidar com a rotina daquele negócio. Se identificar como cliente e não como empreendedor. Não é só porque a área é boa ou fatura bem que ela deve ser escolhida”, pondera o especialista.

À frente dos estados da região Sul do Brasil, Belz projeta que 2023 vai seguir o ritmo de recuperação apresentado neste ano. “Percebemos que, em 2022, houve uma retomada de fato. Entendemos que houve um retorno mais consistente dos clientes à compra, houve um ganho real em



André Belz diz que setor responde bem em momentos de crise

termos de crescimento quando você compara com a inflação. A projeção para o encerramento do ano é de um faturamento geral na casa de 12%, um crescimento de 5% no número de redes franqueadoras. Para 2023, seguindo a tendência, imaginamos que teremos um crescimento bastante relevante”, afirma.

# Stonic

## Híbrido

**Você movimenta e ele carrega.**

**KIA**  
Movement that inspires

Grandes ideias chegando quando você está em movimento. Esteja você caminhando, viajando em trem ou dirigindo.

Sun Motors Ipiranga  
Av. Ipiranga 8113  
Porto Alegre - RS

Sun Motors Ceará  
Av. Ceará 370  
Porto Alegre - RS

**KIA Sun Motors**

## EMPREENDEDORISMO

# Cautela e atenção aos negócios de nicho: o que esperar do empreendedorismo em 2023

**O consumo por meio da experiência deve estar no radar dos empreendedores no próximo ano**

Isadora Jacoby

isadora@jornaldocomercio.com.br

Às vésperas do fim do ano, os diversos novos negócios que abriram as portas no Rio Grande do Sul apontam que 2022 foi um bom ano para empreender. André Vanoni de Godoy, diretor-superintendente do Sebrae-RS, acredita que foi o ano de descompressão da economia, o que provocou mudanças tanto no perfil de consumo quanto no de quem empreende. Para ele, o primeiro ano de arrefecimento da pandemia proporcionou um aquecimento no surgimento de novos negócios. “Notamos que nos primeiros meses de 2022 a perspectiva das pequenas empresas era de muito otimismo. Chegamos a índices em torno de 95% de empreendedores que falaram que esperavam que o negócio, durante o ano de 2022, fosse crescer, que seu faturamento e contratações iriam aumentar. Atribuo que este bom ano de 2022 tem muito de uma retomada da economia”, destaca Godoy.

Para as pequenas empresas, o padrão de consumo mais similar ao período pré-pandemia foi fundamental para que 2022 fechasse em saldo positivo. “Vivemos uma onda de descompressão da economia a partir do fim da pandemia. Foi um ano bom para todos os empreendedores, e notamos isso pelos índices de crescimento do País e do próprio Estado, lembrando que estamos saindo de uma pandemia”, pontua Godoy.

No entanto, apesar do ano positivo que se encerra, a projeção para 2023 é de cautela no que diz respeito ao empreendedorismo. Isso porque, segundo o diretor-superintendente do Sebrae-RS, outro rescaldo da pandemia pode começar a ter seus impactos mais evidentes a partir do próximo ano.

“Os benefícios que os governos mundiais e o Brasil criaram para, justamente, proteger as empresas e as pessoas

durante a pandemia começam a ter os seus reflexos agora, fundamentalmente na questão fiscal do Estado. Não é por outra razão que nossa taxa de juros é de 13,75% e estão falando que vai a 15% no ano que vem. Esse é um fator que pode impactar muito a continuidade dessa retomada, principalmente em relação aos pequenos negócios, que dependem fundamentalmente de acesso a crédito, e acessar crédito com uma Selic a 13,75% é quase proibitivo para o pequeno negócio”, percebe Godoy, destacando que a transição de governo sempre agrega instabilidade para quem empreende. “Por conta da Selic muito alta, tenho receio que o início do ano seja difícil para as



Os benefícios que os governos criaram para proteger as empresas durante a pandemia começam a ter os seus reflexos agora

empresas. Tem também a transição de governo. O Congresso aprovou na CCJ no Senado a suplementação orçamentária, ou seja, furaram o teto de gastos, que é uma das âncoras da estabilidade do País. Corremos o risco de ter um descontrole nos gastos do governo, o que gera inflação, conseqüentemente a taxa de juros vai voltar a subir e isso impacta em toda a economia”, afirma Godoy, ponderando que é preciso cautela para encarar o próximo ano.

Apesar das ressalvas, há otimismo para 2023, principalmente para quem já está empreendendo e deixou para trás as adversidades trazidas pela pandemia. “Quem está com seu negócio estabelecido e conseguiu passar pela pandemia, a tendência é que continue. Para quem pretende empreender, é uma decisão que não pode ser feita sem pensar. É preciso

analisar o ambiente onde pretende abrir o negócio em relação ao que já existe. Aqueles negócios com modelos mais tecnológicos, alinhados com esse novo comportamento do consumidor, tendem a ter mais chance de sobreviver”, explica Godoy.

Quem está projetando abrir um negócio mais tradicional, a dica é observar o mercado e, principalmente, a região onde deseja instalar a operação. “Um negócio tradicional, como uma padaria, uma oficina mecânica, uma loja de roupas, requer analisar muito o entorno de onde a pessoa vai abrir. Por isso, os negócios que vão ser abertos mais alinhados com as tendências econômicas e consumo têm mais chance de sobreviver”, garante Godoy, ressaltando que negócios tecnológicos são mais promissores.

“Negócios mais digitalizados, que ofereçam produtos e serviços que facilitem a vida das pessoas são ramos de negócios que passam ao largo das crises. Podem sofrer um pouquinho, mas como estão alinhados com as novas tendências de consumo, a chance de sobreviverem é muito maior”, afirma.

Independentemente do formato, a dica do superintendente do Sebrae-RS para pequenos empreendedores e empreendedoras é apostar nos negócios de nicho. “No entanto, o nicho não tem espaço para muita gente. A partir do momento que se estabelecem vários negócios que ocupam aquele nicho, ele se esgota. As empresas precisam procurar oportunidades de negócios que tenham potencial de futuro”, pondera.

Além disso, Godoy destaca a importância de empreender por oportunidade para colher bons frutos. “O empreendedorismo por necessidade é um problema para quem está nele. A pessoa normalmente não tem vocação para ser empreendedor, não conhece o mercado e abre aquilo porque precisa gerar renda. Foi o que aconteceu muito com os MEIs, que cresceram durante a pandemia. As pessoas perderam o emprego, precisavam trabalhar, e, para isso, precisavam estar formalizadas. O empreendedorismo por oportunidade tende a ter mais sucesso, é onde



André Godoy, superintendente do Sebrae-RS, prevê rescaldos da pandemia

se visualiza uma oportunidade de mercado e se estrutura para que aquilo aconteça. Então, esses tendem a prosperar mesmo em épocas mais difíceis da economia”, destaca.

Além do nicho, para quem deseja começar 2023 à frente do próprio negócio, o caminho da economia criativa pode ser a chave para uma experiência próspera no empreendedorismo. A tendência, explica Godoy, é um rescaldo da pandemia, quando, mais que consumir um produto ou serviço, os clientes passaram a entender o valor da experiência ofertada pelo negócio. “O ramo da economia criativa, incluindo negócios que envolvam muita experiência sensorial, tiveram um boom em 2022, surfaram a descompressão da demanda de eventos, gastronomia, turismo. A tendência é que isso continue, a depender da variável econômica”, pontua.

Outra mudança intensificada nos últimos anos e que deve seguir em 2023 é a expansão da fronteira de consumo. Nesta

esteira, o diretor-superintendente do Sebrae-RS destaca que é preciso que os negócios gaúchos se preparem para concorrer não apenas com o mercado local.

“O hábito de consumo mudou. Hoje, uma pessoa que compra em uma loja em Porto Alegre pode comprar de uma loja em Pequim e receber o produto em uma semana. A diferença é o relacionamento que se estabelece com o consumidor, e isso tem muito a ver com a experiência”, reitera sobre a importância de oferecer mais que apenas o produto e serviço.

Na perspectiva da concorrência, é importante entender que, em um momento de economia mais frágil, a decisão de compra do consumidor impacta negócios de diferentes segmentos. “A concorrência não se dá mais entre empresas do mesmo ramo, mas entre empresas. Ao entrar em uma loja para comprar um par de sapatos, isso impacta na decisão de consumo se for comprar um celular ou um carro”, ressalta.

TRANSIÇÃO DE GOVERNO

# Aprovação da PEC da Transição no Congresso é primeiro desafio de Lula

**Texto já passou no Senado em dois turnos; presidente eleito se aproxima do Centrão e de Arthur Lira para ter governabilidade**

Diego Nuñez  
diegon@jornaldocomercio.com.br

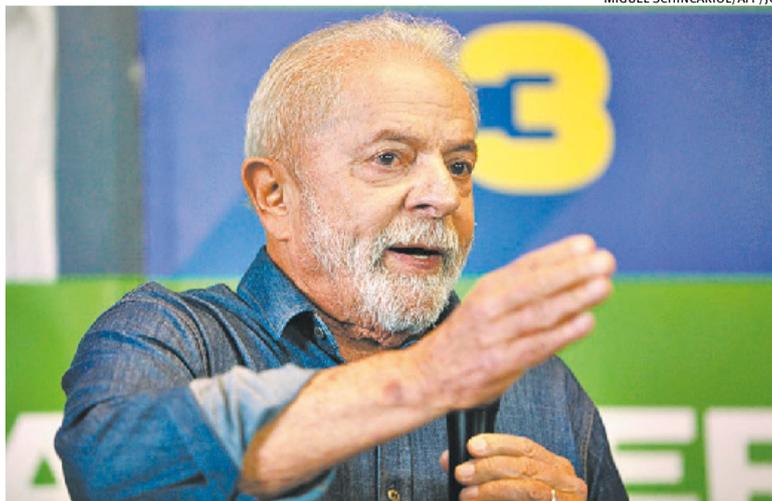
Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi eleito presidente da República, mas a direita saiu vencedora no primeiro turno, obtendo mais cadeiras e ampliando o espaço no Congresso Nacional. A vitória do campo que será de oposição lança ao petista um desafio ainda antes da posse: fazer avançar sua pauta em um Parlamento com fortes adversários.

Se havia receio de que a futura gestão federal ficasse com a governabilidade comprometida, Lula conseguiu dar uma resposta convincente no Senado Federal, que aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição com R\$ 168 bilhões em gastos extras por dois anos.

O texto, aprovado em dois turnos pelos senadores em 7 de dezembro, eleva em R\$ 145 bilhões o teto de gastos – regra que limita o crescimento das despesas do governo à variação da inflação – pelo período de dois anos, em 2023 e 2024, para o pagamento do Bolsa Família.

A matéria também permite gastos extras de até R\$ 23 bilhões mediante receitas extraordinárias, o que eleva o impacto fiscal da proposta para R\$ 168 bilhões.

O placar da primeira pauta de Lula neste ciclo, votada



MIGUEL SCHINCARIOL/AFP/IC

Luiz Inácio Lula da Silva encabeçou as tratativas para compor apoios

às vésperas de o petista assumir seu terceiro mandato, foi de 64 senadores favoráveis e 13 contrários no segundo turno. A proposta precisava de 49 votos para a aprovação.

A PEC é a principal aposta do presidente eleito para cumprir promessas de campanha, como a manutenção do Bolsa Família em R\$ 600,00 e a concessão de uma parcela adicional de R\$ 150,00 por cada criança de até seis anos.

Além disso, Lula quer garantir o aumento real do salário-mínimo e recompor verbas no orçamento do ano que vem para programas como o Minha Casa, Minha Vida, o Farmácia Popular e a merenda escolar.

Para tal, se aproximou do Centrão e do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), onde a PEC tramitou depois do Senado.

O PT decidiu apoiar a reeleição de Lira na Câmara. A expectativa é conseguir atrair

bancadas como PSD, União Brasil e MDB. Desta forma, seria possível negociar cargos na Mesa Diretora do Legislativo e garantir espaço em comissões importantes, inclusive a própria Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Pela governabilidade, Lula poderia ceder cargos e participação no governo a estes partidos de centro.

Juntos, MDB, PSD e União Brasil pedem sete ministérios. O desenho preliminar da Esplanada dos Ministérios prevê de 34 a 35 membros no alto escalão.

A tendência é que os partidos aliados sejam acomodados entre 15 e 20 pastas. O restante – também variando entre 15 e 20 ministérios – ficaria com PT e o presidente eleito (cota pessoal), que poderia escolher entre pessoas próximas e não ligadas a alguma sigla da base governista no Congresso Nacional.

Para Pimenta, capacidade de articulação do futuro presidente garante governabilidade

Assim que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi eleito presidente, já se impôs a ele o desafio de fazer a interlocução com um Congresso Nacional majoritariamente conservador, conforme resultado das urnas em outubro. Previa-se que o presidente eleito passaria trabalho para governar, principalmente pela dificuldade em aprovar projetos na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

O deputado federal Paulo Pimenta (PT), no entanto, via o quadro com otimismo. Braço direito de Lula, percorreu o País ao lado do ex-presidente durante toda a campanha eleitoral. Conhece bem o petista, assim como tem intimidade com o ambiente legislativo nacional, frequentado por ele há 20 anos.

Lula governou com o Centrão em suas duas passagens anteriores pelo Palácio do Planalto. Foi eleito, reeleito e construiu uma sucessora ao lado de partidos de centro. Em 2022, nas eleições, foi eleito atraindo partidos de centro para sua coligação. Após o pleito, continua

buscando siglas desse espectro e também da direita para construir uma base sólida no Legislativo. “O presidente Lula tem muita capacidade de diálogo e de fazer concessões. Constrói muitas relações na sociedade que acabam influenciando o Congresso. Somos compostos por uma maioria grande na Câmara. No Senado, temos 14 partidos hoje dialogando conosco. Isso com certeza vai possibilitar a gente criar uma governabilidade, uma base parlamentar bastante grande”, afirmou Pimenta.

Ele entende que o diálogo não deve se limitar ao partido de um deputado ou senador. Para Pimenta, em cada legenda existem parlamentares que podem seguir o governo em determinadas agendas. “Em todos os partidos você vai acabar identificando quem são os parlamentares que irão compor a base. Temos diálogos com setores do União Brasil, que é o mais numeroso. Temos diálogo até com parlamentares do PL para compor a base do governo”, disse o petista.



NICOLAS CHIDEM/ARQUIVO/IC

Paulo Pimenta avalia que é possível construir base sólida no Congresso

## Deputado federal mais votado do Rio Grande do Sul, Zucco promete forte oposição no Parlamento ao governo petista



ISABELLE RIEGER/IC

Zucco quer barrar pauta da esquerda

A direita gaúcha promete obstruir a agenda do PT no Congresso Nacional. A votação da PEC da Transição do Senado Federal é uma amostra do que deve ser a atuação da bancada do Rio Grande do Sul em Brasília a partir de 2023. Dos três senadores gaúchos, dois votaram contra a proposta do governo eleito.

Na bancada de oposição do Estado, há a expectativa não apenas de barrar a agenda do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas como também de pautar as principais reformas.

“Com a maioria do Parlamento federal de centro-direita,

teremos sim condições de pautar as principais reformas necessárias, os principais pontos que convergem à direita conservadora. Precisamos ter uma reforma tributária, uma reforma administrativa, uma reforma política. Não sei se esse governo de esquerda vai querer avançar com essas pautas necessárias”, afirmou Tenente-Coronel Zucco (REP), deputado federal mais votado do Rio Grande do Sul, com a expressiva marca de quase 167 mil votos.

Entre as propostas que Zucco espera pautar junto à direita congressista, estão a ampliação do modelo cívico-militar para as

escolas brasileiras, a diminuição da maioridade penal para crimes contra a vida e a manutenção das flexibilizações para o acesso a armas de fogo.

“Acredito que teremos no Congresso uma voz ativa da direita e uma voz atuante, cobrando o resultado do governo federal, não permitindo, como em outrora existiu, casos de corrupção, sendo uma oposição muito forte a esse projeto de poder da esquerda”, projetou Zucco.

Mesmo frente ao sucesso petista nas eleições presidenciais, Zucco afirma que vai otimista à Brasília para sua estreia como

deputado federal. O militar também diz que não teria problemas em votar favorável a projetos de Lula, caso concorde com o teor da proposta.

“Sou totalmente contra tudo que a esquerda prega, então dificilmente terá alguma iniciativa do (futuro) governo que acompanhará o meu apoio. Agora, aquelas que, porventura, venham a somar para a sociedade, não tem problema nenhum em apoiar. Mas não é nisso que acredito. Estou otimista de que teremos uma união forte de oposição para que possamos mostrar que a esquerda não tem vez no nosso País”, afirmou.

## LEGISLATIVO

# Reforma tributária deve ser pauta prioritária em 2023

**Intenção de governo eleito é aproveitar propostas que já tramitam no Congresso Nacional**

Nicolas Pasinato  
nicolasp@jcrs.com.br

Entre os desafios que o próximo governo do Brasil terá de enfrentar em 2023 na economia, está o de fazer avançar uma reforma tributária, pauta debatida no País há pelo menos duas décadas. Escolhido pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva para comandar o Ministério da Fazenda, o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, já sinalizou que essa será uma pauta prioritária da gestão que virá.

“A determinação clara do presidente Lula é que nós possamos dar no início do próximo governo uma prioridade total à reforma tributária”, disse em evento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) no fim de novembro.

Segundo Haddad, a intenção é aproveitar propostas que já tramitam no Congresso Nacional a respeito dos impostos indiretos, que incidem sobre o consumo –, como o IPI e o ICMS – para depois alterar o sistema dos tributos sobre renda e patrimônio, como o IR e o IPTU.

Atualmente, tramitam no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110/19, idealizada pelo economista Luiz Carlos Hauly, e a PEC 45/19, desenhada pelo economista Bernard Appy. A principal convergência entre as duas propostas é a extinção de diversos tributos que incidem sobre bens e serviços. Eles seriam substituídos por um só imposto sobre valor agregado (IVA).

A proposta da Câmara, a PEC 45, foi apresentada em 2019 pelo



A PEC 110 está pronta para ser analisada pela CCJ do Senado, enquanto a PEC 45 encontra-se parada na Câmara Federal desde maio de 2021

deputado Baleia Rossi (MDB). Em linhas gerais, prevê a substituição de cinco tributos (os federais PIS, Cofins e IPI, o estadual ICMS e o municipal ISS) por um imposto sobre bens e serviços (IBS), com arrecadação centralizada e gestão compartilhada, e um imposto seletivo sobre cigarros e bebidas. A alíquota seria a mesma para todos os bens e serviços. Além disso, o texto acaba com a maior parte dos benefícios fiscais.

Versão semelhante dessa proposta é a PEC 110, do Senado, cuja versão atual é um relatório do senador Roberto Rocha (PSDB-MA). A proposta tem como diretriz principal a instituição de um modelo dual do Imposto de Valor Agregado (IVA), que, de um lado, reúne os impostos federais

e, de outro, os estaduais e municipais.

O IVA para a União seria chamado de Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e unificaria o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

O IVA para estados e municípios, por sua vez, seria chamado de Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e substituiria os impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e sobre Serviços (ISS). A princípio, estados e municípios teriam autonomia para fixar suas alíquotas. O texto prevê também a criação de um imposto seletivo em substituição ao atual IPI e que incidiria em itens selecionados, como

cigarros e bebidas alcoólicas.

A PEC 110 está pronta para ser analisada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, enquanto a PEC 45 encontra-se parada na Câmara desde maio de 2021.

“A PEC 110 está mais avançada e traz uma simplificação maior, pois são substituídos nove tributos, enquanto a PEC 45 propõe a unificação de cinco tributos”, avalia o especialista em reforma tributária e professor da FGV Direito Rio Gabriel Quintanilha.

Para Quintanilha, a aprovação folgada, em dois turnos, no Senado da chamada PEC da Transição é um indicativo positivo de que o governo teria apoio suficiente para o avanço de uma reforma tributária. A proposta

citada visa garantir recursos para programas sociais no Orçamento da União de 2023.

“Com a votação da PEC da Transição, acredito que o governo eleito não terá grandes dificuldades para aprovar uma reforma tributária, caso dê prioridade a isso”, afirma. E completa: “o grande erro do atual governo, que sairá no próximo dia 31, foi não ter dado ênfase a essa pauta, pois o cenário era favorável, tanto que aprovou a reforma da previdência”, analisa. Ainda conforme o especialista, a reforma tributária será crucial para o futuro do País. “O sistema vigente é confuso, o que gera insegurança jurídica. Isso dificulta o crescimento econômico e a competitividade das empresas, afastando investimentos”, opina.

## Isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física até R\$ 5 mil não deve ocorrer no próximo ano

Uma proposta sobre a reformulação dos impostos sobre renda e patrimônio deve vir em um segundo momento e a sua implementação, dificilmente, ocorrerá no próximo ano. Entre as medidas que devem ser discutidas nessa outra frente está a promessa de campanha do presidente eleito de isentar do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) para quem ganha até R\$ 5 mil por mês.

Em meados de novembro, o senador eleito Wellington Dias (PT-PI), em entrevista ao

programa Roda Viva, da TV Cultura, disse que trata-se de uma meta para o mandato e que, portanto, poderia ser cumprida até 2026. “É uma proposta para o mandato. Não está sendo tratada nem na PEC da Transição nem na reorganização do Orçamento”, disse o senador, que hoje é coordenador do partido nas negociações do Orçamento de 2023.

Conforme o professor da FGV Direito do Rio de Janeiro, Gabriel Quintanilha, a correção da tabela do IRPF nada mais seria do

que um acerto da União junto aos contribuintes. “Isso tem a ver com uma falha na base de cálculo do imposto de renda do Brasil, que está desatualizado em aproximadamente 140%”, afirma.

Um estudo do Sindicato dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco Nacional) divulgado este ano aponta que, de 1996 até junho de 2022, a tabela do Imposto de Renda acumulou uma defasagem de 147,37%. Caso a tabela fosse reajustada pela inflação, a faixa de

isenção subiria para R\$ 4.670,23. Isso, conforme o levantamento, beneficiaria cerca de 12 milhões de pessoas, que deixariam de pagar o imposto, totalizando 24 milhões de isentos.

Além disso, por acarretar renúncia fiscal, a iniciativa precisaria estar contemplada no orçamento do próximo ano, em tramitação no Legislativo. A estimativa é que o custo da medida seja de R\$ 22 bilhões.

O professor da Escola de Gestão e Negócios da Unisinos

Paulo Franz avalia que, para compensar a perda de arrecadação, poderiam ser incluídas novas faixas na tabela do IR. “Precisaria, certamente, elevar alíquotas em rendas mais elevadas, criando faixas acima dos 27,5%”, sugere.

Atualmente, a tabela do imposto de renda tem a isenção até R\$ 1.903,98; a partir daí, e de forma crescente, incide imposto às alíquotas de 7,5%, 15%, 22, 5% e de 27,5% sobre a parcela da renda que exceder determinados limites.

## Lucros e dividendos devem entrar na mira do novo governo

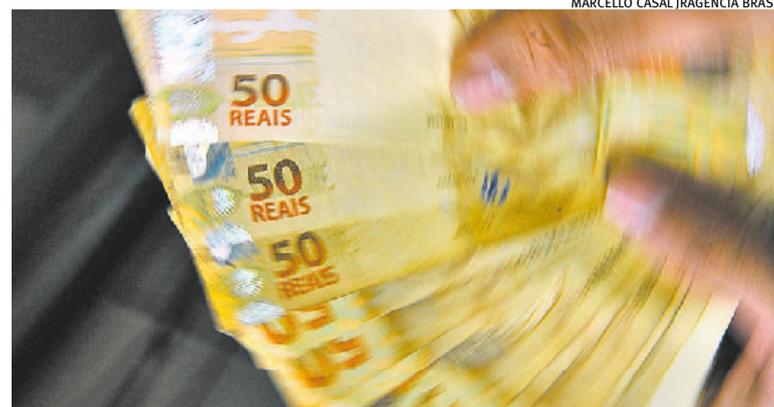
Outra proposta do PT durante a campanha e que se relaciona com uma reforma no imposto de renda é a taxa de lucros e dividendos das empresas. “Me parece uma fonte razoável de arrecadação. Evidentemente, é preciso cuidar para não desincentivar os empresários e o mercado de capitais. Mas quando você olha o mundo, especialmente em países desenvolvidos, essa massa

de renda é tributada”, considera Franz.

O professor da FGV Direito, porém, é contrário à proposta neste momento. “A tributação de dividendos só vai empobrecer o rico e não vai tirar a tributação do pobre. Sem uma reforma ampla, será somente uma nova fonte de receita e não uma medida de isonomia tributária”, pondera.

O Brasil faz parte da restrita

lista de países do mundo que não tributa o pagamento de dividendos, que é a parcela de lucro das empresas distribuída aos seus respectivos acionistas. Conforme tabela atualizada de estatísticas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além do Brasil, somente Estônia, Letônia e Colômbia não cobram impostos na distribuição de resultados.



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Brasil é um dos poucos países do mundo que não tributa os dividendos

### As propostas de reforma no sistema tributário que tramitam no Congresso Nacional

#### PEC 45

- Substitui cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por um Imposto sobre Bens e Serviços e um Imposto Seletivo sobre cigarros e bebidas alcoólicas
- Transição de seis anos em duas fases, uma federal e outra com ICMS e ISS
- Substitui a desoneração da cesta básica pela devolução de imposto para famílias de menor renda

#### PEC 110

- Criação da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) com fusão do PIS e Cofins
- Criação do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), com fusão do ICMS e ISS
- Substitui IPI por um imposto seletivo sobre itens prejudiciais à saúde e ao meio ambiente

- Criação do Fundo de Desenvolvimento Regional, abastecido com recursos do IBS
- Restituição de tributos a famílias de baixa renda

#### PL 3887/2020

- Criação da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) com fusão do PIS e Cofins
- Mantida regra atual de desoneração da cesta básica

#### PL 2337/2021

- Isenção do IRPF na faixa até R\$ 2.500 e Correção de média de 13% nas demais faixas
- Desconto simplificado máximo de R\$ 10.563,60 (hoje, limite é de R\$ 16.754,34)
- Tributação de dividendos, com isenção para o Simples e lucro presumido

- Corte da alíquota-base do IRPJ de 15% para 8%
- Corte da CSLL em até 1 ponto percentual
- Fim dos JCP (Juros sobre Capital Próprio)

#### Demanda antiga

Desde a promulgação da Constituição de 1988, praticamente todos os governos tentaram mudar o sistema de cobrança de impostos e contribuições, em especial do consumo.

Somente três propostas de reforma tributária foram aprovadas em comissão especial da Câmara dos Deputados, mas nenhuma foi analisada em Plenário: a PEC 175/95, no governo Fernando Henrique Cardoso; a PEC 233/08, no governo Lula; e a PEC 293/04, no governo Temer.

controle®  
assessoria empresarial

## MENSURAÇÃO DO VALOR JUSTO DE EMPRESAS E ATIVOS

- > IMPAIRMENT TEST (REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS)
- > AVALIAÇÃO DO GOODWILL E ÁGIO PARA COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS
- > DETERMINAÇÃO DA DEPRECIAÇÃO PELA VIDA ÚTIL
- > AVALIAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS
- > AVALIAÇÃO DE EMPRESAS E DE MARCAS
- > PERÍCIAS E ASSESSORIAS



## EDUCAÇÃO

# Governo do RS projeta 73 Escolas de Tempo Integral em 2023

**Modalidade de ensino engloba capacitação de professores, infraestrutura das escolas e bolsa para os estudantes**

Fabrine Bartz  
fabrinebartz@jcrs.com.br

Uma meta ambiciosa marca o início do segundo mandato do governador Eduardo Leite (PSDB), no Rio Grande do Sul: ampliar o número de Escolas de Tempo Integral de 18 para 550, no período de quatro anos. Prioridade da campanha eleitoral, a educação terá mudanças já no próximo ano, com ao menos 53 escolas da rede estadual aderindo ao novo modelo de ensino. O objetivo é alcançar 73 ainda em 2023.

“O Ensino Médio gaúcho, formado por 1.100 das 2.300 escolas, vai ter que comprar a ideia do ensino de turno integral, assim como a comunidade. Falo em comunidade porque irá mudar a rotina dos estudantes, das famílias, dos servidores e dos professores da escola”, comenta o vice-governador eleito, Gabriel Souza.

Na prática, as Escolas de Tempo Integral funcionam, no mínimo, sete horas por dia, de segunda a sexta-feira, e oferecem três refeições, segundo a secretária de Educação, Raquel Teixeira, também autora do Projeto de Lei 7.295/2006, que criou a Escola em Tempo Integral. A essência do projeto é a permanência da criança e do adolescente na escola,



Dos 555 alunos da Escola Itália, na Zona Norte de Porto Alegre, 190 estão matriculados em tempo integral

assistindo-o em suas necessidades básicas e educacionais.

A modalidade também será utilizada no combate à evasão escolar, que historicamente já apresenta níveis altos. No Ensino Médio gaúcho, um em cada dez estudantes abandonou as salas de aula em 2021, conforme o Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A evasão, de 10,7%, é a pior desde 2012, quando o RS registrou 11,6%.

“O aluno fica muito tempo dentro da escola. Ele entra às 7h30min e vai embora às 16h. Então, ele fica mais do que um período de trabalho. Durante esse tempo ele precisa adquirir conhecimento, mas também é

necessário que ele sinta prazer em permanecer nesse ambiente”, conta a diretora da Escola Estadual de Ensino Médio Itália, Mônica Beatriz. Localizada na Zona Norte de Porto Alegre, a escola é uma das 18 que já funcionam em tempo integral no Estado. Dos 555 alunos da instituição, 190 estão matriculados nesta modalidade.

Segundo Mônica, o ensino médio em tempo integral é uma proposta muito boa, mas necessita de um grande envolvimento tanto dos alunos quanto dos professores e da gestão. “Quando eu estava na sala de aula, os alunos sempre me diziam: ‘Ah, professora! Bom seria se sássemos daqui com o técnico em alguma coisa,

um início de profissionalização”.

Uma das formas de incentivo e suporte aos estudantes é o programa “Todo Jovem na Escola”, que visa reduzir o impacto da pandemia na rede e prevenir a evasão escolar. A Secretaria Estadual da Educação (Seduc) garante auxílio financeiro a alunos de 15 a 21 anos no valor de R\$ 150,00 mensais creditados no cartão Cidadão da Família. A meta para 2023 é aprimorar o programa, levando em consideração os diferentes custos para chegar à escola.

“Há relatos de jovens que gastam R\$ 150,00 com o deslocamento, outros conseguem também ajudar no sustento da família. Nós da transição ainda

queremos estudar esse assunto para entender e ajustar o programa. É possível que realmente façamos um reajuste, mas ainda não sei dizer se será R\$ 300,00 para todos os 70 mil alunos ou para alguns recortes”, explica Souza. De acordo com ele, questões ligadas ao território geográfico, recorte social, racial e histórico escolar podem ser analisadas.

Aprovado na Assembleia Legislativa no final de novembro, o orçamento 2023 terá um déficit de R\$ 3,8 bilhões nas contas públicas. No entanto, conforme o secretário de Planejamento, Governança e Gestão, Cláudio Gastal, ainda assim será possível fazer o reajuste no programa. “O orçamento vai corresponder a capacidade do Estado de fazer as escolhas necessárias dentro das restrições. Nós temos um déficit orçamentário razoável, mas isso não quer dizer que não tenha possibilidade de margem dentro do programa, é uma discussão que vai ser dada pelo secretário da Fazenda”.

Já o governador Eduardo Leite esclareceu que o déficit não é ocasionado por ações do Estado, mas pelo que se impôs no meio do caminho pela União. “A União, na decisão do Congresso Nacional chancelada pelo governo federal, mudou a forma de tributação, impondo uma redução de impostos - que é uma coisa que todos nós desejamos -, mas não tira o dinheiro do governador, tira da saúde, da educação, da segurança e tira dinheiro das políticas públicas.”

## Subsecretaria de Obras será destinada para educação

Além da mudança estrutural - que será trabalhada a partir de lives e rodas de conversa com a comunidade escolar -, a manutenção do jovem dentro da escola e a implementação da nova modalidade de ensino também enfrentam desafios profissionais e de infraestrutura. A expansão das Escolas em Tempo Integral já em 2023 se dá a partir de três premissas: oferecer Ensino Médio diurno, não ser a única escola do município e possuir infraestrutura.

Das 1.100 escolas de ensino médio, 140 apresentaram as três condições. Porém, até o momento, apenas 53 manifestaram interesse. “Não podemos forçar, até porque a adesão ao tempo integral tem que ser voluntária. A escola tem que discutir com diretor, professores, alunos e famílias e ver se é isso que eles desejam, se

não vai ser uma atitude forçada da secretaria, que não vai sair do papel”, reforça Raquel.

Na infraestrutura, o governo dará continuidade a duas frentes. O projeto Agiliza RS, que faz parte do Avançar da Educação, criado em 2021, disponibiliza dinheiro em caixa para as equipes diretivas. Dessa forma, as escolas têm autonomia para conduzir pequenos reparos, como troca de telhas, manutenção de rede elétrica, além de reformas em prédios. “Já as obras de grandes valores, em torno de R\$ 180 mil, necessitam de solicitação na Selic. Quando tenho que solicitar, a burocracia aumenta não só pela licitação, mas também para elaboração do projeto, fiscalização do contrato e assim por diante. Quando o governador fala em melhorar o fluxo entre a Secretaria de Obras e Habitação

(SOP) e a Seduc, ele se refere a isso, desburocratizar e agilizar procedimentos”, diz Souza.

Atualmente, 70% das demandas que tramitam na SOP são da educação. Segundo Eduardo Leite, a estrutura da secretaria sofrerá mudanças neste segundo mandato. “Iremos estabelecer departamentos para cada uma das especialidades de engenharia, desde elétrica, projetos hidrossanitários até para o Plano de Combate ao Incêndio. Todas especialidades serão subordinadas a uma subsecretaria de obras escolares de uma lado e uma subsecretaria de obras gerais no outro”.

Conforme a Secretaria de Planejamento, para todas as obras do Programa Avançar RS estão previstos R\$ 6,5 bilhões. Destes, R\$ 4,7 bilhões estão empenhados do orçamento deste ano.

## Professores receberão bolsas de capacitação; RS precisa contratar ao menos 23 mil

Com o aumento de horas dentro do ambiente escolar fica evidente a necessidade de mais professores. Segundo o Plano Nacional de Educação, o objetivo é contratar 28 mil docentes no RS até 2030. Para conseguir cumprir a meta e dar conta das mudanças no ensino gaúcho, o Estado precisa contratar ao menos 23 mil profissionais, segundo o vice-governador eleito, Gabriel Souza.

“Além disso, precisamos de uma qualificação constante dos professores, que inicie já na formação na graduação, na medida que estamos no século 21 e precisamos atualizar as práticas pedagógicas”, complementa. Para conseguir atuar de forma ativa nesta mudança, em 2023,

o governo deve lançar um programa de capacitação de estudantes que buscam licenciatura.

De forma piloto, no primeiro ano serão ofertadas mil vagas em universidades comunitárias (entidades públicas não estatais que atuam por meio de uma mantenedora filantrópica). Ao todo, o RS conta com 14 universidades comunitárias, incluindo a Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). As vagas serão compradas pelo Estado, que pagará um ticket mensal de R\$ 800,00 por aluno. Além disso, o aluno também receberá uma bolsa de R\$ 800,00, mas será necessário que o profissional atue dois anos na rede pública estadual.

FUTEBOL

# Dupla Grenal busca criatividade para driblar a crise financeira

Deivison Ávila

deivison@jornaldocomercio.com.br

A dupla Grenal inicia 2023 com perspectivas distintas dentro de campo, mas, fora dele, com algo em comum: tanto o presidente

Alessandro Barcellos, do Inter, quanto Alberto Guerra, do Grêmio, precisam driblar os problemas financeiros para montar times competitivos em busca de conquistas na próxima temporada.

O mandatário gremista

estrela à frente do clube, após vencer uma disputada acirrada pela presidência. A saúde financeira do Tricolor é mais delicada do que ele e seu Conselho de Administração imaginavam quando foram eleitos. Em meio a tantas

novidades, Guerra tem que encontrar ferramentas para recolocar o Grêmio entre os grandes, no ano em que volta à Série A.

Já Barcellos, em seu último ano de mandato, ainda corre atrás de um título. A manutenção

de Mano Menezes no comando técnico dá uma tranquilidade para o departamento de futebol, que vai em busca de peças pontuais para o elenco. Fora de campo, o Colorado quer manter a criatividade para driblar a crise.

## Guerra vê situação financeira complexa, mas foco é montar um time competitivo

O Grêmio já iniciou a preparação dentro de campo para a temporada 2023. Enquanto o técnico Renato Portaluppi e sua comissão técnica preparam o time para o próximo ano, o presidente Alberto Guerra e seus pares seguem reformulando a gestão do clube, após sete anos de Romildo Bolzan Júnior. E o mandatário gremista define a situação financeira como complexa.

"A situação é mais complexa do que eu e todos do Conselho de Administração imaginavam. Teremos que enxugar por um lado, tentar cortar custos, principalmente no futebol, baixando a folha. Mas, ao mesmo tempo, é até engraçado, temos que investir no futebol. Não podemos nos acadelar, temos que trazer jogadores, melhorar o time para que a roda gire para frente. Temos que valorizar nossos ativos, que são os jogadores, fazer boas vendas e sair dessa situação complicada financeiramente", explica Guerra.

O presidente tem bem claro que é preciso qualificar o elenco atual para que se tenha a perspectiva de disputar algo a mais no ano que vem. "Qualificar não necessariamente é

maior folha. Temos que baixar os custos com alguns atletas que estão deixando o clube e os que estão chegando, vindo com salários mais compatíveis", exemplifica.

Por ser a primeira competição, o Campeonato Gaúcho acaba sendo a oportunidade de fazer algumas observações. No entanto, Guerra não quer que o torneio seja apenas um laboratório, já que a equipe tem que entrar para ganhar.

"A gente sabe o que precisa. Por ser os primeiros jogos, temos a oportunidade de visualizar as novas contratações, analisar os jovens e aqueles que já estavam, para que possamos, pontualmente, buscar mais reforços. O que acontece, às vezes, é que acabamos surpreendidos por algum garoto que vem da base e toma conta da posição que estávamos precisando de um reforço. Mas a obrigação do Grêmio é entrar sempre para vencer", garante.

Junto ao olhar dentro de campo, a atual gestão também projeta mudanças em outros setores dentro do clube. Guerra conta que a ideia é explorar melhor a produção de conteúdo feita pelo Grêmio. "Temos que aprender a

comercializar mais e melhor o que fazemos. Temos atletas que pagamos direito de imagem. Temos que valorizar nosso próprio produto, nos aproximando do torcedor e, consequentemente, melhorando a receita do clube", explica. Como exemplo, ele cita o engajamento que poderia gerar uma entrevista de uma hora com o técnico Renato Portaluppi e a consequente monetização desse tipo de ação.

Um dos objetivos da gestão Alberto Guerra é estreitar a relação com a Arena Porto-Alegrense. Na última semana, o mandatário se encontrou com o presidente Mauro Guilherme Araújo e revelou que foi um encontro muito cordial. A ideia é, a partir deste novo canal de comunicação e interlocução, construir um novo ambiente de diálogo, algo que não se tinha anteriormente.

"Obviamente que cada um defenderá seus interesses, mas a relação está muito boa e vejo uma vontade de resolver os problemas de ambos os lados. Claro que ali na frente, teremos que enfrentar alguns pontos mais problemáticos, mas temos tudo para construir um novo momento".



Guerra, presidente do Grêmio

## Barcellos mantém comissão técnica e mira título no último ano de sua gestão



Barcellos, presidente do Inter

O último ano de mandato do presidente Alessandro Barcellos no Inter segue com a missão de conquistar um título. São 11 longos anos sem levantar uma taça relevante. Neste período, já são seis anos sem, ao menos, um Gauchão. No campo das finanças, a situação é mais delicada, porém equilibrada, de acordo com as palavras do próprio presidente. Na última semana, o Conselho aprovou uma receita próxima dos R\$ 500 milhões para investimento em futebol, o que pode trazer uma perspectiva para melhores peças para qualificar o atual elenco, além de poder de investimento para gerar mais receitas.

A projeção da atual gestão é chegar no final de 2023 com mais equilíbrio e até mesmo amortizar parte da dívida do clube, que está perto dos R\$ 600 milhões. Nestes últimos dois anos, ocorreu uma suspensão do déficit, de acordo com Barcellos.

"Mesmo com a receita sendo maior (cerca de R\$ 500 mi), bem superior à de 2022, ela não comporta uma geração de caixa capaz de diminuir ou liquidar essa dívida. O nosso trabalho é buscar alternativas financeiras que possibilitem o enfrentamento

dessa situação. Não é possível que um clube pague R\$ 70 milhões de juros bancários por ano. A ideia é que essa quantia fique nos cofres para ser investida na área fim, que é o futebol", projeta.

Pela primeira vez no último triênio, o Colorado inicia a temporada com a manutenção da comissão técnica. O planejamento "mais tranquilo" passa pelo conhecimento de cada atleta por parte do treinador Mano Menezes e exatamente o que será preciso para reforçar ou repor perdas.

"Isso dá uma perspectiva de continuidade de uma política e de um trabalho de médio e longo prazo. A gente vira o ano com cerca de 90% da equipe formada, pensando em conquistas e com a possibilidade de ter mais alternativas com a chegada de reforços pontuais. Dessa forma, teremos mais condições de entregar mais do que entregamos em 2022", projeta o mandatário colorado.

O primeiro reforço, de certa forma, surpreendeu. O lateral-direito Mário Fernandes, com passagem marcante pelo maior rival, assinou até o final do próximo ano. Questionado se o Colorado pode trazer

novas surpresas ao torcedor, o presidente afirma que vem mais por aí, mas com os pés no chão.

"Não sei se será surpresa, mas estamos trabalhando para continuar fazendo com que o grupo fique mais competitivo. Talvez os nomes que a gente trabalha sejam nomes surpresas para alguns torcedores ou para a torcida em geral. Mas por trás há todo um trabalho de prospecção de uma equipe que vasculha muito o mercado e que tem buscado com criatividade algumas soluções", explica.

A relação com o torcedor também será mais estreitada em 2023. Nos últimos meses, o clube lançou o Mundo Colorado, uma plataforma de serviços, entretenimento e informações sobre as atividades do Inter. Barcellos antecipa que no primeiro trimestre será lançado o aplicativo do Mundo Colorado.

"Após a melhoria da infraestrutura tecnológica neste ano, em 2023, traremos um conjunto de experiências que vão aumentar os benefícios e aproximar o sócio colorado, entregando ainda mais conteúdo", conta.



## MÚSICA

# Um novo ano cheio de sonoridades

**Bandas internacionais prometem agitar os fãs gaúchos de música com uma série de shows confirmados no primeiro semestre de 2023**

Andressa Pufal Leonarczik  
andressap@jcrs.com.br

Depois de alguns anos de saudade, o ano de 2023 deve reforçar a tendência de reencontro de Porto Alegre com os grandes espetáculos musicais. E os apreciadores da música ao vivo podem se preparar para uma agenda movimentada: a Opinião Produtora, por exemplo, confirma que não existem mais datas livres para o primeiro semestre

nos espaços culturais administrados por ela. Uma boa notícia, já que a saudade de cantar e mergulhar nas ondas musicais e calor humano que só o ambiente dos shows pode proporcionar, essa ninguém gostou de sentir.

Para os fãs de heavy metal, por exemplo, não vão faltar oportunidades de entoar os hinos do gênero. Para o primeiro semestre do ano que vem, estão previstos shows internacionais de Kamelot, em conjunto com a Turilli/Lionel Rhapsody, no Araújo Vianna (7 de fevereiro), e do heavy metal cheio de melodia da finlandesa Sonata Arctica (15 de março), no Opinião. Bem sucedidas no mercado internacional do estilo, a gaúcha Krisiun (26/02) e a

paulista Angra (26/03) também passarão por Porto Alegre.

Originalmente previsto para o final de 2022, o show do The Calling (09/05, no Opinião) promete mobilizar muitos fãs. A canadense Belvedere (01/02), no Opinião, e o show conjunto de Millencolin e Satanic Surfers, na Urb Stage (09 de março), vão animar os fãs de punk rock. O rock clássico também estará presente com Bruce Dickinson, vocalista do Iron Maiden, fazendo um tributo a Jon Lord, ícone da lendária Deep Purple (25 de abril), enquanto o rock com tons de jazz e funk será representado pela Snarky Puppy (24/05).

Vozes que fazem do Brasil sua matéria-prima também chegam com suas sonoridades únicas, em uma série de grandes shows. Nomes como Gilberto Gil (03/03), Paulinho da Viola (15/04), a formação clássica dos Titãs (06/05), Marisa Monte (12/05) e Jorge Ben Jor (10/06) já estão confirmados. Além deles, Zezé di Camargo & Luciano (25/03), Emicida (01/04), Roupas Nova (29/04), Blitz (27/05) e Mutantes (10/06) estarão desembarcando em Porto Alegre para deliciar os fãs.



Depois de ter show adiado, The Calling deve confirmar presença entre os gaúchos com show em maio, no Opinião



Bruce Dickinson, do Iron Maiden, participa de tributo a Jon Lord em abril

## ARTES VISUAIS

## Fundação Iberê promete agenda cheia de exposições no ano que se inicia

Os espaços expositivos de Porto Alegre seguirão oferecendo uma série de experiências aos gaúchos no decorrer de 2023. A Fundação Iberê Camargo está com a agenda do ano cheia, com uma variedade de artistas capazes de agradar a todos os públicos. As águas de março abrem

as exposições do ano trazendo o paulistano André Ricardo, que expõe sua arte inspirada por pintores como Volpi, Rothko e John Zurier. Em abril, comemorando cinco décadas de trajetória artística, a gaúcha Vera Chaves Barcellos fará uma exposição que ocupará o átrio e mais dois andares do

espaço cultural.

A coleção do argentino Alec Oxenford reúne uma coleção de mais de 500 obras do país vizinho e também marca presença no museu porto-alegrense em agosto de 2023 - mesmo mês em que acontece o Festival Internacional de Fotografia da Capital. Em setembro,

a primavera traz as obras da paulistana Carmela Gross, além das estruturas orgânicas em madeiras recuperadas de demolições e canteiros de obras do mineiro Afonso Tostes.

Novembro é a vez de Janaina Tschäpe e suas pinturas de aspecto líquido, que recordam

contornos vegetais, animais ou minerais em paisagens silvestres e subaquáticas. A reflexão social, por sua vez, surge nas obras do maranhense Thiago Martins de Melo, em telas com críticas à necropolítica, ao extermínio dos povos indígenas e ao genocídio da juventude negra.



*Tranquilli!, espetáculo de clown assinado por André Casaca (Itália), está entre as peças confirmadas em uma temporada que deve confirmar a efervescência teatral em Porto Alegre*

ARTES CÊNICAS

## Festivais consolidam retomada presencial

**Ao todo, Porto Alegre contará com cinco edições de eventos de teatro, dança e circo no decorrer de 2023**

**Adriana Lampert**  
adriana@jornaldocomercio.com.br

O ano de 2023 será marcado por uma efervescência de festivais que contemplam as artes cênicas em Porto Alegre. Consolidando as programações pós-retomada ao presencial, estes eventos devem ofertar ao público um farto cardápio de apresentações das artes da cena tanto no primeiro quanto no segundo semestre, não somente ocupando espaços físicos disponíveis, mas também se expandindo para as ruas da cidade.

Após dois anos lidando com a total impossibilidade de realizações presenciais e, mais tarde, com as limitações que a pandemia impôs aos trabalhadores da Cultura, os festivais que contemplam o teatro, a dança e o circo voltam definitivamente a uma situação de quase total normalidade, ainda que mantendo alguns

cuidados inevitáveis.

O calendário oficial abre com o festival Porto Verão Alegre (PVA), em sua 24ª edição, que acontece entre 9 de janeiro a 12 de fevereiro, com mais de 100 espetáculos de teatro infantil e adulto, além de dança e música, em 15 espaços da Capital. O evento é exemplo das muitas iniciativas que migraram para o online durante o período de isolamento social e que, agora, retornam aos palcos em sua plenitude.

Idealizado e coordenado pelos atores Rogério Beretta e Zé Victor Castiel, o PVA de 2023 contará com cerca de 20 atrações de fora do Estado, incluindo uma internacional. Intitulado *Tranquilli!*, o espetáculo de clown assinado por André Casaca, artista radicado na Itália, terá sessões em 17 e 18 de janeiro, no CHC Santa Casa. “Além desta, haverá mais de 40 estreias de espetáculos dentro do projeto”, informa Beretta. A maioria das atrações é local, somando mais de 80 montagens gaúchas.

Segundo o coordenador do festival, este ano a expectativa é alta. “Na edição passada, estávamos a pleno com a programação

quando ocorreu o ápice de uma nova cepa da Covid-19 e foi preciso cancelar vários espetáculos”, recorda. “Agora, em 2023, a esperança é de que o Porto Verão Alegre aconteça já com ares normais, ainda que mantendo os devidos cuidados.”

Ainda no verão, acontece a segunda etapa do 29º Porto Alegre em Cena (POA em Cena). Estreando a coordenação do festival, que já teve sua primeira parte executada em dezembro, com apresentação de 15 espetáculos, o produtor cultural Victor Ortiz informa que o tamanho da programação dependerá dos orçamentos dos grupos selecionados. “Por enquanto, ainda está na fase de inscrições (até 6 de janeiro) para espetáculos locais, mas é provável que haja também a presença de pelo menos um grupo convidado”, esclarece.

Durante o evento, está previsto um intercâmbio cultural entre produtores de espetáculos de língua portuguesa, com a presença de profissionais de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e África, além do Brasil. A ideia é “debater a língua portuguesa na dramaturgia”, explica Ortiz. Logo

em seguida, de 30 de março a 9 de abril, acontece a 1ª Mostra Internacional de Arte Contemporânea (MIAC), idealizada e dirigida pelo curador Fernando Zugno. Ele esclarece que o evento deve contemplar atrações que mesclam diferentes linguagens, incluindo artes cênicas.

Já estão confirmados na programação a renomada companhia de dança Cena 11, de Alejandro Ahmed, com o espetáculo *Matéria Escura*; o espetáculo francês *Affordable solutions for better living*, de Théo Mercier e Steven Michel; e *Irmãs Brasil*, trabalho das artistas transexuais Isma Almeida e Vita Pereira, de São Paulo, que levarão à MIAC uma trilogia de performances com o corpo.

Antes da 30ª edição do Em Cena, prevista para setembro, acontece, entre 11 e 28 de maio de 2023, o 16º Festival Palco Giratório Sesc, com dezenas de espetáculos locais e de diversas regiões do País. Segundo a coordenadora de Artes Cênicas e Visuais do Sesc-RS, Jane Schoninger, a organização do festival já está recebendo as propostas de espetáculos. O evento, que

retomou o formato presencial após dois anos de restrições devido à pandemia, alcançou mais de 8,4 mil pessoas em 2022. E a ideia é crescer no próximo ano. “Estamos avaliando a possibilidade de trazer novamente coletivos com repertório, a exemplo do Grupo Galpão (MG) e Armazém Cia de Teatro (RJ)”, adianta Jane.

“Queremos retomar ocupação também dos teatros do Sesc pelo Rio Grande dos Sul. Ao todo, são dez espaços distribuídos na Capital e interior”, comenta a coordenadora, que também promoverá nova edição do Teatro a Mil. O projeto deve contemplar cerca de 150 mil crianças de março a novembro, passando por 25 cidades para apresentações em escolas públicas.

Para fechar o ano, em setembro, Ortiz e a produtora Denise Viana Pereira devem contemplar a cidade com a 30ª edição do Porto Alegre em Cena. “As perspectivas são as melhores possíveis”, celebra o produtor, adiantando que a edição do segundo semestre deverá dar “muita ênfase ao legado e à história do POA em Cena”, com pelo menos duas dezenas de espetáculos.

## frases e projeções

"Estamos otimistas. Se no primeiro ciclo de governo o foco foi o ajuste fiscal, que levou às contas em dia, à redução responsável de impostos e à retomada de investimentos, no próximo ciclo o desafio será melhorar a performance na gestão das políticas públicas. Queremos acelerar nossas ações em várias áreas, sobretudo na educação e no desenvolvimento econômico sustentável."



**Governador reeleito do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB)**

"Com mais diálogo e paz, menos intolerância e muito trabalho coletivo, nós temos condições de construir, em 2023, no Rio Grande e no Brasil, uma realidade mais próspera e igualitária."



**Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Valdeci Oliveira (PT)**

"A cidade vive ótimo momento, de alto astral, mas precisamos superar os desafios postos em 2023, que são a qualificação da zeladoria, alfabetização das crianças, ampliação dos serviços de saúde e assistência social e descentralização da cultura para atender quem mais precisa. Com os governos federal e estadual, negociaremos soluções compartilhadas em prioridades como moradia, saúde, transporte coletivo e repasse de vagas de escolas municipais para estaduais".



**Prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB)**

"São muitas as incertezas políticas, mas a expectativa é que o novo Congresso Nacional evite a aprovação de matérias que gerem impactos negativos na economia. A meta é votar a necessária reforma tributária."



**Senador Luis Carlos Heinze (PP)**

"2023 será muito difícil. Mas todos nós temos que ser otimistas. Somos um só país, um mesmo povo, queremos o bem comum para reconstruir o Brasil. Com esperança e amor, acreditando na vida e ouvindo a voz das ruas vamos em frente. A nossa responsabilidade é enorme."



**Senador Paulo Paim (PT)**

"A conjuntura internacional é desfavorável e o futuro governo ainda não compreendeu isso. Assim, compete a nós sermos intransigentes na defesa das reformas estruturantes e na fiscalização dos demais Poderes, sob pena de não cumprir o nosso compromisso com o RS e o Brasil."



**Senador eleito Hamilton Mourão (Republicanos)**

"Os setores produtivos têm demonstrado capacidade de superação e, ao mesmo tempo, de inovação; o que nos leva a olhar para 2023 com expectativa de que o País possa retomar o caminho do crescimento."



**Presidente do Banrisul, Cláudio Coutinho**

"Por conta das reformas, o Estado passou a viver um período histórico ao recuperar sua capacidade de investir. Percebe-se um ambiente de confiança nos diferentes setores da nossa economia e, embora os desafios que ainda se apresentam, o ciclo é de otimismo, com um Estado cada vez mais sustentável e inovador."



**Diretor de Planejamento do BRDE, Otomar Vivian**

"O cooperativismo gera trabalho, renda, oportunidade e qualidade de vida para as comunidades em que está inserido. Em 2023, através do RSCoop150, teremos um cooperativismo ainda mais competitivo e profissionalizado para desenvolver cada vez mais nosso Estado".



**Presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Darci Pedro Hartmann**



"Em 2023, seguiremos com um forte movimento de expansão e crescimento, ampliando a força da nossa operação e agregando cada vez mais valor à jornada dos clientes, com todo o cuidado ao cuidar."

**CEO do Grupo Panvel, Julio Mottin Neto**



"2023 será marcante para a CMPC. Concluiremos o BioCMPC, maior projeto de sustentabilidade da história do RS. Com isso, iremos reduzir em 60% nossas emissões de gases de efeito estufa, seguindo em nosso caminho para o fortalecimento da economia de baixo carbono. E estaremos mais próximos das comunidades rurais, por meio do programa de fomento RS+Renda."

**Diretor-geral da CMPC Brasil, Mauricio Harger**



"2022 foi um ano bastante difícil e desafiador para as empresas. Para 2023 seguiremos investindo em tecnologia, inovação e qualificação das equipes para nos mantermos atualizados e relevantes no mercado, mantendo a confiança dos consumidores na qualidade dos nossos produtos."

**Presidente do Conselho de Administração da Tramontina, Eduardo Scmazzon**



"Seguiremos evoluindo com a transformação cultural vivida pela Gerdau nos últimos anos, que tornaram a empresa mais ágil, inovadora e sustentável, gerando ainda mais valor para os nossos stakeholders, como acionistas e clientes."

**CEO da Gerdau, Gustavo Werneck**



"Vai depender de como o governo que ganhou a eleição (presidencial) vai conduzir a economia, porque o empresariado sentou para trás, porque não sabe o que vem."

**Presidente da FiegRS,  
Gilberto Petry**



"Estamos vendo um cenário com muita dificuldade para 2023, porque quando precisamos de austeridade fiscal, o Congresso Nacional aprovou uma PEC da Gastação. Isso vai trazer desequilíbrio econômico, perigando trazer inflação, o que não é bom para a população."

**Presidente da Farsul,  
Gedeão Pereira**



"Em 2023, seguiremos trabalhando fortemente pelo progresso econômico, pautado pelas bandeiras de responsabilidade fiscal, liberdade econômica, redução da carga tributária, além de melhorias e investimentos em Educação através do Sesc-RS e do Senac/RS".

**Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac,  
Luiz Carlos Bohn**



"Temos esperança que 2023 traga crescimento econômico. Entendemos que, para isso, e para haver redução da desigualdade social, será essencial que o governo federal assegure responsabilidade fiscal. O novo ano vai requerer muito trabalho para que haja aumento da competitividade das empresas e um cenário favorável a investimentos."

**Presidente da Federasul,  
Anderson Trautman Cardoso**



"A agilidade será um diferencial para os negócios em 2023. Em um cenário de instabilidade, se faz necessário raciocínio rápido, organização célere de novos projetos e eficiência nas ações cotidianas, com uma pronta correção de possíveis erros."

**Presidente da CDL POA,  
Irio Piva**



"Nossa aspiração é de que, em 2023, os congressistas recém-eleitos, concretizem as reformas estruturais, com destaque para a Administrativa e a Tributária, que são essenciais para assegurar a competitividade da atividade produtiva nacional".

**Presidente do Sindicato do Comércio Atacadistas do Estado RS,  
Zildo De Marchi**



"Ao empreendedor cabe o desafio diário de vencer as batalhas para o seu negócio vingar e crescer, independente do cenário político. Suas armas são a coragem, a persistência, a resiliência e a fé na sua habilidade. Seu sonho: empreender livremente."

**Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre,  
Suzana Vellinho Englert**



"Estamos embalados pela atmosfera positiva criada pela Copa e pelas festas de fim de ano, fundamentais para virarmos a página de um processo eleitoral conturbado. O setor supermercadista é um aliado do consumidor para que façamos um ano de valorização do seu poder de compra e mais tranquilo economicamente para todos nós."

**Presidente da Agas,  
Antônio Cesa Longo**



"O Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS manterá sua rota de crescimento, em 2023. Para tanto, investimentos em inovação, parcerias e novos produtos, por meio da holding RS Empreendimentos, chegarão ao mercado em breve".

**Presidente da Unimed Federação/RS,  
Nilson Luiz May**



"As pesquisas mostram uma recuperação vigorosa do setor de serviços e do comércio, mas o impacto da estiagem sobre a atividade agropecuária deverá limitar o crescimento do PIB no RS. A variação das vendas deve permanecer no campo positivo em 2023, mas o ritmo de crescimento deve cair, seguindo a desaceleração projetada para economia no Brasil".

**Presidente da Federação Varejista do Rio Grande do Sul,  
Ivonei Pioner**



"Espero um início de ano que consolide a superação da Covid; e, para o RS, que a histórica recondução de um governo possa trazer bons frutos para a nossa sociedade, e que o governo federal e o Congresso Nacional enfrentem finalmente o desafio da reforma tributária".

**Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do RS (CRCRS),  
contador Márcio Schuch Silveira**



"A construção civil surpreendeu em 2022. Em Porto Alegre, fecharemos com recordes em vendas e lançamentos. O setor fez o tema de casa no enfrentamento de desafios na pandemia. Fechamos oito trimestres com alta em vagas de trabalho. Confirmando condições econômicas favoráveis e incentivos governamentais à habitação popular, a projeção para 2023 é de crescimento."

**Presidente do Sinduscon-RS,  
Claudio Teitelbaum**



"Um momento de incerteza, pedidos que estavam programados foram cancelados. Espero que venhamos a recuperar. Está se falando em mais de 300 milhões de toneladas (na safra de grãos no País), claro que isso irá animar o setor. Espero que o preço continue bom. E aí, acho que tudo vai se acomodar e vamos acabar tendo um ano 2023 muito bom".

**Presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no RS,  
Cláudio Bier**



"Ano de renovação e esperança, reconstrução das instituições e boas perspectivas nas atividades privadas. Para os arquitetos e urbanistas, a expectativa é de crescimento e ampliação do reconhecimento das nossas atividades."

**Presidente do CAU/RS,  
Tiago Holzmann da Silva**



"O próximo ano recomenda cautela, planejamento rigoroso na gestão e expansão dos negócios. A pressão inflacionária, a alta taxa de juros e o cenário da economia global são grandes desafios. Queremos continuar mantendo o ritmo de crescimento que o comércio gaúcho apresentou em 2022. Existem oportunidades. Contudo, é necessária a austeridade econômica no País".

**Presidente da FCDL-RS,  
Vítor Augusto Koch**



"Por fechar o ano de 2022 de forma positiva, – vendas em datas comerciais e perspectiva para o Natal – e com bons índices, ainda que nada fantástico, mas atingindo a expectativa de forma geral dos comerciantes, cremos que o ano de 2023 será bom para o varejo".

**Presidente do Sindilojas Porto Alegre,  
Arcione Piva**

## EM 2022, O JC TROUXE MUITA INFORMAÇÃO SOBRE A ECONOMIA GAÚCHA



## E TAMBÉM SOBRE O MUNDO, COM ENVIADOS ESPECIAIS A GRANDES FEIRAS INTERNACIONAIS



## PARA 2023, AS PERSPECTIVAS SÃO AINDA MELHORES

**O JORNAL DO COMÉRCIO VAI CELEBRAR 90 ANOS,** com novos projetos e iniciativas para mapear o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, acompanhando diariamente o mundo dos negócios, para levar o melhor conteúdo aos nossos leitores em todas as plataformas.

**Jornal do Comércio** **90**  
 O jornal de economia e negócios do RS ANOS